ANNO XXXV. NUMERO 84.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

3 Lua nova as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 9 horas e 1 minuto da manhãa
17 Lua cheia as 6 horas e 46 minutos da manhãa.
25 Quarto minguante as 2 horas e 26 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Leão Magno p. doutor da igreja.
12 Terça. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Constantino e
13 Quarta. S. Hermenegildo principe m.; S. Urso b.
14 Quinta. Ss. Tiburcio e Valeriano mm.; S. Lomberto.
15 Sexta. As Dores de Nossa Senhora; S. Pancracio.
16 Sabbado. Sabbado. S. Engracia v. m.; S. Fructuoso arc.
17 Domingo de Ramos. S. Aniceto p. m.; S. Elias monge.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de março.

Officio ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Para que V. Exc. conheça quanto ha occorrido em relação á questão da entrega dos trabalhos da segunda secção da estrada de ferro á companhia, tenho a honra de remetter-lhe por cópia, o officio que a este respeito dirigi ao Sr. ministro do imperio, e o aviso que elle me dirigio.

Desde então cessaram as difficuldades, e foram abertos os armazens judicialmente e inventariados para serem entregues ao Sr. Peniston, todos os instrumentos e material ahi encontrados.

Dito ao bispo diocesano.—Rogo a V. Exc. reverendissima queira dar o seu parecer sobre o projecto incluso de compromisso da irmandade da Misericordia.

Dito ao commandante das armas.—Tendo concedido ao recruta José Laurentino dos Santos, que com officio de hontem mandei apresentar a V. Exc., o prazo de 15 dias para provar a isenção, que diz ter para não servir no exercito, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. para ser inspeccionado o recruta Arsidio Francisco de Souza Pinto.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas Manoel José Simplicio e Manoel Luiz Gonzaga, a que se refére o seu officio de 19 do corrente, sob n. 246, providenciando ao mesmo tempo para que elles sejam vaccinados.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça aos recrutas Francisco Antonio da Silva, e José Lino de Araujo, de que trata o officio de V. Exc. de hontem, sob n. 248, providenciando a V. Exc. para que o primeiro dos mencionados recrutas seja vaccinado.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de José Carneiro Leal.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do alferes Lauriano José de Barros.

Dito ao chefe de policia.—Devendo o restante da força do corpo de policia, que se achava no termo de Caruarú, seguir para esta capital conduzindo o criminoso Thomaz Antonio Gouveia, e algum outro que deva ser guardado com segurança, ordeno que o batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional daquelle municipio dê a força precisa para guarnecer a cadeia, emquanto alli não chega uma força de primeira linha. o que V. S. fará constar ao delegado respectivo.—Communicou-se ao juiz de direito do Bonito.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Deferindo o requerimento da professora publica de instrucção elementar da freguezia de Nossa Senhora do O' de Ipojuca Maria Salomé de Siqueira Varejão, que V. S. me apresentou com o seu officio de 19 do corrente, sob n. 64, expedi nesta data ordem á thesouraria provincial para pagar á supplicante o augmento de vencimentos, que obteve nos termos do art. 4 da lei provincial n. 249: o que communico a V. S. para sua intelligencia, e em resposta ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que nesta data, expeço ordem á thesouraria provincial para pagar aos professores de primeiras lettras de Nossa Senhora do O' de Olinda, da Varzea e Agua Preta José Vicente Ferreira de Barros, Manoel Fortunato de Oliveira e Mello, e Ivo Pinto de Miranda as vantagens a que tem direito, visto haverem-se habilitado na fórma da lei regulamentar da instrucção publica, como consta das provas escriptas, que acompanharam o officio de V. S. de 21 do corrente, sob n. 68.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em seu officio de hontem, sob n. 170, para despender sob minha responsabilidade, até a quantia de 836;671 com o pagamento das custas nas diligencias e execução da fazenda, visto achar-se esgotado o credito aberto a essa thesouraria no corrente exercicio para a rubrica—Despezas judiciaes do ministerio da fazenda, segundo consta do citado officio.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que, deferindo um requerimento de José Esteves Vianna, autorisei o director do arsenal de guerra a mandar fazer nas officinas daquella repartição, mediante a competente indemnisação, uma coronha de arma de caça de que necessita o supplicante.

Dito ao mesmo.—A vista de documentos legaes mande V. S. pagar opportunamente a C. Starr & C. a quantia de 1:774$160, em que, segundo o officio junto por copia, importa a ferragem que o inspector do arsenal de marinha mandou aprompar para a barca de escavação.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Satisfaça Vmc. por sua parte, ao que solicita o Exm. presidente da provincia da Parahiba no officio junto por cópia, datado de 19 do corrente.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Com o parecer, junto por cópia, do conselheiro presidente da relação, respondo ao officio, que Vmc. me dirigio em 24 de fevereiro ultimo sobre a revisão da lista dos jurados e reunião do jury do termo de Barreiros

Parecer do presidente da relação.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 5 deste mez, transmittindo o officio incluso do juiz de direito interino do Rio Formoso, para emittir o meu sobre o seu conteúdo, e em resposta cumpre-me dizer que o referido juiz faz ver a V. Exc. que lhe é impossivel fazer neste anno reunião do jury no termo de Barreiros, porque a revisão dos jurados foi feita somente com a chave do presidente da camara, que servio em todos os cadeados da respectiva urna, e sendo esta a irregularidade notavel, que refere o juiz de direito, entendo que ella pode ser sanada, fazendo o dito juiz com os outros clavicularios uma verificação das cedulas dos jurados recolhidas na urna com a lista dos nomes dos mesmos jurados, que deve estar lançada no livro designado no artigo 230 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e verificada a sua exactidão fará recolher as cedulas em urna fechada com 3 chaves differentes, conforme determina o art. 238 do predito regulamento, o que feito deverá ter lugar a reunião do jury. Assim penso. mas V. Exc. resolverá como melhor entender em sua sabedoria.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Haja Vmc. de ordenar que o cofre da thesouraria de fazenda, como requisita o respectivo inspector, no officio junto por cópia, seja indemnisado da quantia de 58$000 rs. em que, segundo as contas inclusas em duplicata, importam as despezas feitas pela collectoria de rendas geraes da villa de Serinhaem com o sustento dos presos pobres da cadeia da mesma villa no mez de fevereiro ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Tendo resolvido que as despezas com o fornecimento de luz para a cadeia de Barreiros sejam feitas pelo cofre provincial, emquanto se não reunir a camara municipal: assim o communico a Vmc. para sua intelligencia.—Communicou-se tambem ao chefe de policia e ao juiz municipal e delegado supplente em exercicio do termo de Barreiros.

Dito ao juiz municipal e de orphãos de Olinda.—Mande Vmc. apresentar ao inspector do arsenal de marinha, a quem fica expedida a conveniente ordem, o menor Maximiano, de quem trata em seu officio de hontem, que assim fica respondido.—Officiou-se a este respeito ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Passo, por cópia, ás mãos do Sr. superintendente da estrada de ferro o relatorio, que me foi presente em data de 19 do corrente pelo engenheiro fiscal.

Desse relatorio se conclue que não tem sido satisfeitas as justas reclamações do referido engenheiro, as quaes tem por fim dar á primeira secção do caminho a solidez indispensavel, e a substituir por obras permanentes as que provisoriamente foram feitas pela companhia e sem as necessarias seguranças.

O governo imperial e o provincial, que teem sempre satisfeito as requisições razoaveis da companhia, esperam que ella não deixará de tomar vivo interesse pela realisação dos melhoramentos indicados pelo engenheiro fiscal, e que tendem a garantir o publico contra os perigos de obras pouco seguras e a diminuir as grandes despezas com os reparos e conservação da primeira secção do caminho.

Essa esperança é tanto mais fundada quanto é certo estar, como se me communicou, a companhia resolvida a substituir o viaducto da Cabanga por um aterro em linha recta, que é de mais urgente necessidade.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Ao seu officio de hontem, sob n. 129, respondo declarando que o alferes Guilhermino Paes Barreto deve voltar para a cidade de Caruarú, afim de conduzir as praças, que ficaram, e que devem regressar, logo que alli chegar a força de linha, que deve seguir hoje.

Dito ao inspector interino de saude publica.—Com as cópias inclusas dos officios, que em 8 e 14 do corrente dirigi ao provedor de saúde do porto, respondo ao de Vmc com data de 19 deste mez, relativamente aos navios procedentes do Rio de Janeiro, onde consta lavrar a febre amarella.

Dito ao commandante do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do municipio de Caruarú.—Expeça Vmc. as ordens necessarias para que o batalhão do seu commando dê a força necessaria para guarnecer a cadeia desse termo.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.

Dito ao juiz de paz da freguezia do Limoeiro Manoel Ramos da Silva Moreira.—Com o parecer, junto por copia, do conselheiro presidente da relação, respondo ao officio, que Vmc. me dirigio em 28 de fevereiro ultimo consultando qual dos juizes de paz deve substituir ao do terceiro anno, estando este impedido.

Parecer do presidente da relação.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do officio, que V. Exc. dirigio-me em 5 do corrente mez, para que emittisse o meu parecer sobre a materia do officio incluso do primeiro juiz de paz da freguezia do Limoeiro, que consulta a V. Exc. qual dos juizes de paz deverá substituir ao do terceiro anno, estando este impedido, tenho a dizer que do artigo 10 do codigo do processo criminal se deprehende que o primeiro substituto é sempre o immediato em votos áquelle a quem caiu o anno, seguindo-se depois os immediatos em votos até esgotar-se a lista dos quatro, porque então passa a substituição para o do primeiro anno; portanto, estando impedido o juiz de paz do terceiro anno é o seu primeiro substituto o juiz do quarto anno, e assim já foi declarado pelo governo imperial nos avisos n. 38 de 13 de julho de 1843, e n. 75 de 22 de fevereiro de 1855. Deos guarde a V. Exc.—*Agostinho Ermelindo de Leão.*

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Caruarú.—Além do alistamento que acompanhou o seu officio de 6 do corrente, cumpre que Vmc., na conformidade do aviso de 15 de março de 1847, me remetta copias das actas, que dos trabalhos da qualificação lavram.

Dito ao subdelegado do distrito de Catendé.—Ao seu officio de 27 de fevereiro ultimo, respondo declarando que os terrenos que formam o districto de Catendé são os que constam da portaria junta por copia, e que o citado officio. referindo-se vagamente á duvidas relativas aos limites desse districto, não declara quaes ellas sejam, e por conseguinte não póde servir de base á providencia alguma.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—Para satisfazer-se á exigencia da assembléa legislativa provincial, convem que o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos informe sobre o incluso requerimento de D. Maria Francisca Pessoa de Mello, declarando não só o tempo em que ella funccionou como directora, como tambem o procedimento que teve, e o modo porque desempenhou as respectivas funcções.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra a comprar, independentemente de annuncios, o oleado preciso e o par de molas que requisita o director do arsenal de guerra para fornecimento do oitavo batalhão de infantaria.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no pedido junto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife.—Para satisfazer-se á exigencia da assembléa legislativa provincial informe a camara municipal do Recife, sobre o requerimento incluso de Antonio Gonçalves de Moraes.

Dito a dita da Escada.—Tendo recebido com officio do secretario da camara municipal da Escada de 12 do corrente alguns documentos de despeza, que deixaram de acompanhar as contas anteriormente remettidas, cabe-me declarar á mesma camara que os seus officios devem ser assignados em corporação, na conformidade do aviso junto por copia expedido pelo ministerio do imperio em 1 de agosto de 1842.

Dito a dita de Caruarú.—Visto o que me declara a camara municipal de Caruarú em seu officio de 12 do corrente, remetto-lhe por copia o de 16 de outubro do anno de 1857, que exigio informações ácerca do estado da industria agricola, fabril e de mineração.

Dito á dita de Cimbres.—Accusando recebido o officio que em 6 do corrente dirigio-me a camara municipal de Cimbres, tenho a dizer-lhe que deve remetter os documentos que legalisam as suas contas, na conformidade da resolução de 31 de outubro de 1834.

Portaria.—O Sr. agente da companhia pernambucana de vapores mande dar passagem de ré, no vapor *Iguarassú*, para o Aracaty, ao Dr. Luiz Cerqueira Lima e a sua senhora, havendo lugares vagos para passageiros do governo.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem para a provincia do Ceará, no vapor *Iguarassú*, a Cicero Francklin de Lima, havendo vaga para passageiros do governo.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de vapores, expeça as suas ordens, afim de que sejam transportados para a Parahiba, no primeiro vapor que seguir para o norte, não só o sargento vago mestre Diogenes Gomes de Hollanda Costa, mas tambem os objectos que o director do arsenal de guerra tem de enviar ao meio batalhão daquella provincia, onde deve ser paga a despeza respectiva.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.

Dita.—O Sr. agente da companhia dos paquetes a vapor, mande dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, a Quintiliano José da Silva, que teve baixa do serviço no 10º batalhão de infantaria.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem de ré para a provincia do Pará, no vapor que para alli seguir, a José Corrêa de Oliveira, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra, senão houver lugar vago de ré para passageiro de estado ao tenente coronel José Joaquim Rodrigues Lopes.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do director geral interino de instrucção publica, datada de 21 do corrente, resolve nomear delegados dos districtos litterarios das freguezias abaixo declaradas os cidadãos seguintes:

Para a de Agua Preta.

Miguel Affonso Ferreira Capobre,

Para a do Cabo.

Bacharel José Silvano Hermogens de Vasconcellos.

Para a dos Afogados.

José Caetano de Medeiros.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em consideração as representações, que lhe foram dirigidas pela camara municipal e muitos cidadãos da villa do Buique, depois de ouvir o conselho director da instrucção publica, resolve, de conformidade com o artigo 52 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 crear uma cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino na freguezia do Buique, e outra para o sexo femenino na villa de Garanhuns, e ordena que neste sentido se expeçam as ordens necessarias.—Communicou-se á camara de Buique, e ao director geral interino da instrucção publica, declarando-se a este que opportunamente seria tomada em consideração de a proposito de creação outras cadeiras.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que lhe foi remettido, com aviso do ministerio da fazenda de 17 de fevereiro ultimo, o decreto de 5 do mesmo mez nomeado 1º escripturario dessa thesouraria o 2º escripturario Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial—N. 76.—Respondendo ao officio, que V. S. dirigio-me hontem, tenho a communicar-lhe, de ordem de V. Exc. o Sr. presidente da provincia, afim de ser levado ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, que nesta data se exige da camara municipal desta cidade a informação solicitada pela mesma assembléa sobre a pretenção de Antonio Gonçalves de Moraes, cujo requerimento acompanhou o citado officio de V. S.

Dito ao mesmo—N. 77.—De ordem de V. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S para terem o conveniente destino, 40 exemplares do balancete, da receita e despeza provincial no 1º semestre do exercicio de 1858 a 1859.

Dito ao mesmo—N. 78.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetter a V. S., afim de serem presentes á assembléa legislativa provincial, o officio da camara municipal de Cimbres de 6 do corrente e papeis annexos.

Dito ao mesmo—N. 79.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia remetto a V. S., afim de serem presentes á assembléa legislativa provincial os inclusos documentos da despeza da camara municipal da Escada, que deixaram de acompanhar o balanço anteriormente remettido.

Dito ao mesmo—N. 80.—Communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e para o fazer constar á assembléa legislativa provincial, que nesta data se remette a informar ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos o requerimento de D. Maria Francisca Pessoa de Mello, segundo deliberou a mesma assembléa, e me declarou V. S. em seu officio de hontem, que assim fica respondido.

Dito ao mesmo—N. 81.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. afim de serem presentes á assembléa legislativa provincial, o balanço, contas e orçamento, que acompanharam o officio da camara municipal de Caruarú com data de 11 do corrente.

Dito ao mesmo—N. 82.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter por cópia a V. S. afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, o officio que em 15 do corrente dirigio a camara municipal da Escada, expondo as necessidades de seu municipio.

Dito ao mesmo—N. 83—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a cópia do officio, que em 11 do corrente dirigio a camara municipal do Caruarú expondo as necessidades do seu municipio.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar-lhe que foi transmittido ao governo imperial o officio, que V. S. dirigio em 18 do corrente, fazendo vêr a falta de pús vaccinico, e solicitando providencias a este respeito.

Dito ao director interino das obras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, tendo em vista a sua informação de 26 de fevereiro ultimo, sob n. 40, dada acerca do requerimento em que Manoel Ignacio de Avilla, na qualidade de fiador do fallecido Pedro Antonio Teixeira Guimarães, arrematante da obra do 2º lanço da estrada dos Remedios, pede que seja recebida definitivamente aquella obra, a paga a importancia da ultima prestação, resolveu, por despacho desta data, autorisar ao inspector da thesouraria provincial a proceder a respeito de semelhante pagamento, de conformidade com a informação, junta por cópia.

Depachos do dia 28 de fevereiro.

Requerimento de Manoel Luiz Virães, pedindo licença para vender a Joaquim José da Silveira o terreno de marinha n. 84, na freguezia da Boa-Vista.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.—Tomando conhecimento do presente recurso na conformidade do art. 101 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841 e arts. 234 e 146 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, ordeno que o supplicante seja eliminado da lista dos jurados do termo do Cabo.

Dito de José Joaquim Dias Fernandes.—Declare o supplicante se a madeira de que se trata é tirada das mattas do estado ou de particular.

Officio n. 124, do tenente general commandante das armas, informando o requerimento do alferes Joaquim José Luiz de Souza.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer os vencimentos do supplicante nos termos desta informação, tendo em vista que deixou elle de gozar a licença com que se achava, desde o dia em que foi preso na provincia da Bahia, devendo por isso ser pago desta data em diante como se não tivesse licença.

Dito do vigario da freguezia de S. Lourenço de Tijucupapo, pedindo esclarecimentos acerca do registro das terras publicas.—Informe o Sr. conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.

2 de março.

Requerimento de Antonio Francisco da Silva, preso para recruta, pedindo a sua soltura, allegando ser casado e ter 7 filhos pequenos.—Informe o Sr. delegado de policia do termo de Caruarú.

Dito de Antonio Gonçalves Ferreira Cascão e Decio d'Aquino Fonseca, arrendatarios de trapiche Novo, nesta cidade, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que imploram a graça de se lhes conceder o alfandegamento do dito trapiche.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o inspector da alfandega.

Dito de João Baptista das Neves, pedindo se mande admittir no collegio das orphãas a menor de nome Senhorinha.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de João de Moura Florencio, professor publico de primeiras lettras da cidade da Victoria, pedindo o pagamento da gratificação de mais de 12 annos de exercicio.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Amaro Fernandes Daltro, arrematante do empedramento do 13.º lanço da estrada da Escada.—Passe portaria concedendo da prorogação por dous mezes na forma requerida.

Dito de Feleciano do Rego Barros, arrematante dos concertos da ponte dos Carvalhos.—Passe portaria concedendo a prorogação por 3 mezes.

Dito de José Antonio de Araujo, arrematante do empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do Pão d'Alho.—Passe portaria concedendo a prorogação por 3 mezes.

Dito de José Fernandes Monteiro, arrematante do empedramento do quarto e quinto lanços da estrada da Escada.—Passe portaria concedendo a prorogação por 3 mezes.

Dito de Praxedes da Silva Gusmão, arrematante dos concertos da ponte de Goianna.—Passe portaria concedendo a prorogação por 3 mezes na forma requerida.

Officio n. 40, do director interino da repartição das obras publicas, informando o requerimento de Pedro Antonio Teixeira Guimarães—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 9 de abril de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 220.

O tenente-general commandante das armas determina que, seja nesta data desligado do 4º batalhão de artilharia a pé, o Sr. capitão do corpo da guarnição da provincia do Amazonas Antonio Maria de Castro Delgado, que tem de seguir para o seu destino, e que fique addido ao 9º de infanteria o Sr. alferes do 8º da mesma arma José João de Carvalho, que regressou do destacamento da cidade de Goianna.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

— 11 —

ORDEM DO DIA N. 221.

O tenente-general commandante das armas, faz publico, que a presidencia por officio de 9 deste mez em deferimento á supplica do Sr. Dr. em medicina Francisco Jacintho da Silva Coelho, resolveu que ficasse de nenhum effeito o contrato que fizera o referido Sr. doutor, para servir na guarnição desta provincia.

Determina o mesmo tenente general, que o Sr. capitão do 8º batalhão de infanteria Joaquim Cardoso da Costa seja incluido no batalhão 9º de infanteria na qualidade de addido, emquanto se não vai reunir á sua companhia na villa de Tacaratú.

(Assignado.)—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr deputado M. Portella, pronunciado na sessão de 4 do corrente.

O Sr. M. Portella:—Senhor presidente, a vista da discussão que tem havido, demonstrando as difficuldades com que se lucta para maiores despezas, com obras novas, supponho, que a maior parte, ou quasi todas as emendas que se acham sobre a mesa, morreram, como em outros annos tem succedido em occasiões identicas e como está na mesa uma emenda que é de muita utilidade e receio que tambem morra, porque talvez supponham os nobres deputados que ella involve despeza, corre-me a obrigação de dizer alguma couza a respeito: refiro-me, senhor presidente, a emenda que manda vigorar no orçamento que se discute uma disposição do orçamento vigente, para se construir um açude, ou aqueduto que forneça agua potavel á cidade de Nazareth.

O artigo do orçamento vigente, autoriza esta obra de conformidade com o que se acha disposto no art. 50 da lei de 1857 e é no caso de haver alguma companhia ou particulares que queiram fazer esta obra: os trabalhos graphicos, estão feitos, por consequencia não ha despeza a fazer, e não involvendo esta emenda despeza alguma peço aos nobres deputados que a não matem involvida com as outras que estão sobre a mesa, e que involvem despeza, mas ainda quando trouxesse algum dispendio, esta obra e de tanta necessidade que os nobres deputados não devem recuar ante ella, trata-se de fornecer agua potavel a cidade de Nazareth, aonde a agua de que se usa é insuportavel, e quasi côr de leite.

Por esta occasião tambem quero dizer alguma couza a respeito de outra emenda com a qual julgo se terá de fazer alguma pequena despeza, mas que é por assim dizer o complemento da estrada Mamede. Se esta assembléa vota fundos para a estrada de Nazareth afim de facilitar o transito e transporte dos generos daquella comarca, deve para completar a sua obra authorisar uma despeza, que não será grande, com o melhoramento de uma picada que existe na serra de Mascarenhas. A serra do Mascarenhas intercepta o transito do districto de S Bento com o resto da comarca e eu posso affirmar aos nobres deputados que o districto de S. Vicente, conta 40 e tantos engenhos, que é um terreno muito fertil, e que os proprietarios desses engenhos vêem-se na necessidade de mandar os seus assucares, com difficuldades immensas e enormes despezas atravessando montes para Goianna. Ora, se 40 engenhos do districto de S. Vicente estão privados de mandar os seus assucares para o Recife por Nazareth, e tendo-se votado para a estrada de Nazareth, alguma quantia entendo que deve completar esta obra, dispendendo alguma couza mais para a factura desta picada, que é como disse o complemento da estrada Mamede. Senhores, a serra é ingreme, quasi que embarga o transito no tempo de inverno; eu passei lá, em tempo de verão e se ainda dá alguma passagem, é por cauza de trabalho que tem tido um dos proprietarios, o senhor do engenho Agua Azul, que com os seus proprios recursos tem melhorado um pouco o caminho.

Peço pois que fique em vigor a disposição do artigo imposto no orçamento vigente, para que a cidade de Nazareth se dê agua potavel, e para que se faça essa pequna despeza com o melhoramento da picada na serra do Mascarenhas.

Discurso do Sr. deputado Teixeira de Mello, pronunciado na sessão de 7 do corrente,

O Sr. Teixeira de Mello:—Sr. presidente, tenho-me conservado sempre silencioso na discussão do orçamento provincial, porque me não julgo com habilitações bastantes. (*Não apoiado*) para tratar de materia de tanta importancia, e de que não tenho nem a theoria, e nem mesmo pratica alguma; respeito muito as finanças. Mas como o meu fim é fazer pequenas, e mui leves observações sobre o artigo que se discute, vou expender minhas fracas idéas com a maior brevidade, que me fôr possivel.

A mim Sr. presidente, mais do que a nenhum dos nobres collegas que teem feito censuras a falta dos relatorios das diversas repartições da provincia se torna ella sensivel, porque sendo esta a primeira legislatura em que tenho uma cadeira n'esta casa, não estou como os meus nobres collegas bem ao par de todos os negocios publicos da provincia; tenho sentido por tanto em todo o orçamento a falta dessas peças importantes, que muito me orientariam.

Não pretendo levar a questão para o lado para que já o anno passado foi levada n'esta casa, isto é se devemos ou não votar fundos para as despezas com os empregados da casa de detenção; não, não vou para este lado, reconheço que estas despezas deveriam correr por conta dos cofres geraes, mas o [illegible] a levanta, e não temos outro remedio senão carregar com esse fardo, que cada vez se torna mais pesador.

O Sr. Souza Reis:—Muito bem.

O Sr. T. de Mello:—E a razão é senhores, porque a sociedade infelizmente tem criminosos e o meio de reprimi-los, é o carcere; por tanto bem se vê que estou conforme com essa despeza da casa de detenção, e mesmo votarei pelos empregados que forem necessarios. O artigo que se discute marca uma quota de 11 contos e tantos para despezas da casa de detenção: acho esta quantia por de mais excessiva; mesmo porque considero, que alli ha talvez empregados superfluos, e que a provincia paga a empregados que deixou ser tirados da pauta.

O Sr. P. de Brito:—É bom demonstrar.

O Sr. T. de Mello:—Farei por demonstra-lo, e lá chegarei.

O Sr. P. Duarte:—*Nous verrons.*

O Sr. T. de Mello:—Segundo as discussões que teem havido, alguns nobres deputados teem feito vêr claramente, que nós marchamos para um deficit: e se é isto exacto, devemos cortar todas as despezas. E é em virtude disto que eu vou apresentar uma emenda ao artigo que se discute.

Como prometto demonstrar, que ha a meu vêr na casa de detenção, empregados superfluos, eu entrarei nessa demonstração.

O § 1º marca uma quota de 9:300$000 para o pessoal da casa de detenção, mas sem que venha especificado o ordenado de cada um dos empregados. Não quero entrar no regimen interno dessa casa; são cousas muito particulares que alli se passem e que estão lá abafadas por assim dizer nas grossas paredes do edificio.

Um Sr. Deputado:—Então ha alguma cousa de mais.

O Sr. T. de Mello:—Não sei são cousas que passam desapercebidas.

O Sr. P Duarte:—É uma especie de maçoneria.

Um outro Sr. Deputado:—Então é bom declarar tudo para que não fique abafado.

O Sr. T. de Mello:—É porque ordinariamente nas repartições dessa ordem o que se observa é a vontade, a soberana vontade do chefe, ou do director.

O Sr. P. de Britto:—É bom demonstrar.

O Sr. T. de Mello:—São factos particulares que não transpiram...

(*Cruzam-se muitos apartes.*)

O Sr. T. de Mello:—Eu não quero fazer censuras ao director, fallo em geral a respeito de estabelecimentos desta ordem.

O Sr Gonçalves Guimarães:—Tem ferros, barbeiro etc.

O Sr. T. de Mello:—Fallo geralmente e digo que os factos mais estrondosos apparecem, outros ficam alli abafados.

Mas temos o director da casa de detenção vencendo o ordenado de 2 contos de réis. Entendo que esse ordenado é excessivo segundo a cathegoria do emprego, porque empregados de uma cathegoria superior tem esse ordenado e as vezes menos.

O Sr P. de Brito:—É a responsabilidade?

O Sr. T. de Mello:—Todos os empregados tem responsabilidade; mas ás vezes empregados para os quaes são necessarias habilitações, que estão sujeitos a accessos e sobem por graduação, não vencem ordenado tal, mormente quando estou persuadido que além deste ordenado, o administrador da casa de detenção tem emolumentos que tornam esse emprego muito lucrativo. Entendo portanto, que a assembléa dando-lhe um conto de réis ou um conto e quatrocentos pagará muito bem a esse empregado.

Quanto ao segundo empregado que é o ajudante, estou conforme com o seu ordenado, porque ordinariamente o ajudante tem menos responsabilidade.

Um Sr. Deputado:—Porque é mandado.

O Sr. T. de Mello:—Ha além disto um terceiro empregado que é o escrivão, e um quarto que é o enfermeiro. Quanto ao ordenado do segundo destes, está conforme, e quanto ao segundo que é o enfermeiro, acho até que é pouco o de 400$ porque havendo um grande numero de presos na detenção sempre ha de haver doentes, e o seu trabalho torna-se effectivo. Portanto não me conformo muito com esse ordenado: e se os cofres publicos estivessem em outro estado eu conviria n'um augmento.

Um Sr. Deputado:—E esses empregados não tem tambem emolumentos?

O Sr. T. de Mello:—Não senhor.

Existem mais na casa de detenção 14 guardas e são estes os empregados que eu acho desnecessarios; não sei mesmo o que quer dizer guardas na casa de detenção.

Um Sr. Deputado:—Eu acho que são poucos.

O Sr. T. de Mello:—E eu acho muitos.

O Sr P. de Brito:—É bom o nobre deputado ir saber na detenção que são os guardas.

O Sr. T. de Mello:—Eu como ignoro, como não sei mesmo qual a organisação da casa de detenção, visto como se diz, que não está ainda approvado o respectivo regulamento, é que faço estas observações.

Um Sr. Deputado:—Se fôr a casa de detenção e examinar, ha de ver que são necessarios os guardas.

O Sr. T. de Mello:—Eu desejo muito ser esclarecido, mas não obstante vou expendendo as minhas opiniões conforme entendo.

Como ia dizendo; parece-me que a guarnição das cadêas é sempre feita ou pela força de linha ou pela força policial.

Um Sr. Deputado:—Externamente.

O Sr. T. de Mello:—E uma vez que seja assim, achava desnecessario guardas na casa de detenção uma vez que temos uma força que vella sobre ella.

Um Sr. Deputado:—Os guardas são para o serviço interno das prisões.

O Sr. T. de Mello.—Passarei agora ao § 2, isto é, expediente e serventes. Quanto ao expediente estou conforme, porque deve haver uma quota para expediente, mas tambem não sei para que serventes; porque esse serviço interno das cadêas é sempre feito pelos presos...

Um Sr. Deputado:—Alli é detenção, não é cadêa.

O Sr. T. de Mello:—E se nós gastamos 40 e tantos contos com presos pobres, será muito que se exija delles que se encarreguem da limpeza da casa?

Um Sr. Deputado:—E os escravos detentos?

O Sr. T. de Mello:—E mesmo os escravos detentos: portanto é desnecessaria essa quota para serventes.

E neste sentido, senhores, que eu tenho de apresentar uma emenda á consideração da casa, que ella tomará no apreço que julgar conveniente, isto é, reduzindo o ordenado do administrador a 1:400$ conservando o dos segundo, terceiro e quarto empregados, supprimindo os 14 guardas e a despeza com os serventes.

Tenho concluido.

Discurso do Sr. deputado Mello Rego (Raphael) pronunciado na sessão de 7 do corrente.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Sr. presidente, não é para occupar-me com a casa de detenção, que pedi a palavra; mas sim e somente para occupar-me do § 3 que trata da illuminação publica, aproveitando tambem o ensejo para dar uma ligeira explicação a dous nobres deputados, os senhores Souza Reis e Pereira de Brito, que nas sessões anteriores dirigiram algumas censuras a empreza da illuminação á gaz.

O primeiro desses nobres deputados disse que era inutil marcar-se quota para mil lampeões, por ser costume contar-se todos annos com mais 60 lampeões, e não se fazer a despeza, segundo estava informado pela thesouraria; pelo que era desnecessario, em sua opinião, decretar verba para esses lampeões. E porque tivesse eu reclamado, dizendo que o contrato da illuminação fixava o numero de mil combustores, respondeu o nobre deputado que tendo a companhia faltado ja uma vez aos seus compromissos, era de suppôr que continuasse a faltar, e que ninguem poderia asseverar que ella não faltasse em vista do que ja havia acontecido.

O Sr. Souza Reis:—Que houve falta é cousa reconhecida; agora se a companhia teve razão para isso é o que eu não sei.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Em primeiro lugar o facto que se deu e privou a empreza de começar a illuminação no dia annunciado, foi todo fortuito e independente de sua vontade, e até causou-lhe grande prejuizo, não somente pela perda do trabalho executado e material, como pelo empate de um capital valioso, e mais ainda pelos jornaes pagos sem proveito aos operarios contratados para trabalharem no fabrico do gaz, e que se achavam aqui desde a época em que devia abrir-se a illuminação. Assim, longe de merecerem os emprezarios censura por aquelle facto, merecem antes lastima, pena, dó. Mas pondo mesmo de parte, Sr. presidente, o sinistro havido, e supponho que a illuminação não teve começo por falta dos empreiteiros, elles não podem ainda ser accusados, por que o prazo do contrato ainda não está terminado, e a opinião que parece dominar é que só sê-lo-ha em outubro.

Assim, ainda aqui o nobre deputado não tem razão. A thesouraria provincial, que é quem deve inspeccionar essa parte do contrato, pensa desse modo. Eu, porém, penso do modo contrario; entendo que o prazo espira em 26 deste mez, dia em que se completam os tres annos depois da assignatura de mesmo contrato. Aquella estação entretanto entende o contrario, e é preciso confessar que funda-se em uma razão.

Um Sr. Deputado:—Eu discordo da thesouraria.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Mas a opinião que subsiste agora é que o prazo não está terminado, opinião que funda-se no que vou lêr.

Diz a condição 11 do contrato:

«Os emprezarios obrigam-se a dar começo aos trabalhos respectivos no prazo de seis mezes e a conclui-los no de tres an-nos etc etc»

Eu entendo que os dous prazos começam a ser contados do dia da assignatura do contrato, e não vejo razão para que o segundo comece a ser contado somente depois de acabado o primeiro; mas não o entendeu assim a thesouraria, em virtude do seguinte officio, que lhe foi dirigido em 13 de outubro de 1856 pelo Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo:

«Declaro a Vmc. para seu conhecimento e direcção que, attendendo ao que me requereram os emprezarios da illuminação á gaz da cidade do Recife, Rostron Roock & C.ª, dei por começados os trabalhos dessa empreza, visto terem elles satisfeito a primeira condição do mesmo contrato, e por isso isentos da multa que resultaria da não execução da mesma condição.»

Entendeu a thesouraria que, em vista desta communicação, o prazo devia ser contado daquelle dia, porque a não ser isto, escusado seria o governo communicar-lhe que as obras tinham começado, e neste pressuposto contou o prazo daquella data por diante.

Um Sr. Deputado:—De quando?

O Sr. Mello Rego (Raphael):—De 13 de outubro de 1856.

Assim, quando se deu o facto de racharem as retortas por occasião das experiencias, os emprezarios dirigiram-se ao presidente de então e disseram que, se S. Exc. entendia que o prazo devia terminar em 26 de abril, elles viam-se na necessidade de pedir uma prorogação; se porém entendia, como elles, que o prazo só terminava em outubro, que então ainda podiam dar illuminação dentro do mesmo prazo. O Sr. conselheiro Manoel Felisardo foi de opinião que o prazo espirava em abril, mas declarou que nenhuma duvida tinha em conceder uma prorogação razoavel, e que nesses termos a requeressem: elles assim o fizeram.

Um Sr. Deputado.—Mas se é ha confissão da companhia de que está acabado o prazo?

O Sr. Mello Rego (Raphael):—A prorogação foi requerida.

O Sr. P. de Brito:—Segue-se que ella reconhecia que o prazo estava acabado.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Repito: quando deu-se o sinistro, os emprezarios immediatamente me procuraram, e fomos todos ao presidente participar-lhe o occorrido. Disseram então elles que suppunham que o prazo não terminava em 26 de abril; mas que S. Exc. entendia o contrario, elles pediam uma prorogação de tres mezes.

O Sr. conselheiro Manoel Felisardo officiou a thesouraria, esta segundo estou informado declarou que os homens não tinham esgotado o prazo, por que elle só terminava em 12 de outubro, em vista da communicação da presidencia daquella data; á qual, no entender daquella estação, fixando o começo dos trabalhos, fixava o começo do prazo para execução da obra.

Um Sr. Deputado:—Não ha duvida que assim é que se deve entender essa communicação.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Mas emfim esta circumstancia, que aliás é accidental ao ponto a que me dirijo, serve para mostrar ao nobre deputado que ha quem entenda, que o prazo não está terminado, e em todo o caso não o estará antes de 26 deste mez; e que portanto não ha motivo ainda para sensurar-se a companhia; tanto mais quanto a causa que deu lugar a não abertura da illuminação no dia annunciado, foi publica, foi reconhecida por todos.

Disse, porém o nobre deputado que está á minha direita em seguimento ás reflexões que fez ácerca da estrada de ferro e de obras contratadas por companhias estrangeiras, que o mesmo que dava-se alli, dava-se na empreza da illuminação á gaz, onde parecia que, as obras não eram feitas de modo conveniente.

O Sr. P. de Brito:—Olhe que fallei sobre o acabamento de um lanço da estrada de ferro e sobre o prazo da illuminação, não foi na perfeição das obras.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—O nobre deputado até achou inconveniente serem as retortas de barro, e não de ferro, e tendo-lhe eu dado um *não apoiado*, o nobre deputado foi adiante, referio o que se deu com a fundição Starr.

O Sr. P. de Brito:—Eu me explicarei.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Sr. presidente, é facto que depois de estarem assentadas 35 retortas, quando se foram fazer as experiencias, 30 dellas ficaram incapazes de prestar serviço, rachando, em virtude da má qualidade de barro de que eram feitas, ou a má construcção dellas. Mas diz o nobre deputado—o defeito foi porque os emprezarios empregaram retortas de barro e não de ferro...

O Sr. P. de Brito:—Não ha tal, o nobre deputado está enganado. Eu disse que podiam empregar as retortas de ferro até chegarem outras.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Senhores, não se collocam retortas provisoriamente: uma vez assentadas ficam, não se podem substituir, e mudar: só se collocam as que devem ficar; porque o serviço a que são destinadas não comporta interrupções.

O Sr. P. de Brito:—Podiam-se assentar de ferro.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Aonde as havia?

O Sr. P. de Brito:—O Sr. Starr fazia-as, até annunciou.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—E verdade, e eu lhe direi o que houve. Não, accuso por ora os emprezarios, que procuraram sempre cumprir o contrato, e irem de acordo com o governo, a ponto que nessa occasião consultaram particularmente, ao presidente da provincia, se seria mais conveniente encommendar retortas aqui, ou manda-las vir d'Inglaterra ou do Rio; ao que S. Exc. respondeu que isso era negocio que interessava á companhia, e que ella era a unica que o devia resolver.

Eu mesmo, porém, fui dos que aconselharam aos emprezarios que não se fiassem nas retortas feitas aqui: 1.º porque não podiam ter a certeza de que ficassem promptas no prazo preciso, e isto por melhor que fosse a vontade do Sr. Starr, cujo estabelecimento experimenta as mesmas difficuldades que todos os outros do paiz; 2.º porque as retortas feitas aqui podiam não offerecer as precisas garantias de solidez e boa construcção.

O Sr. P. de Brito:—Porque?

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Eu lhe digo.

Um Sr. Deputado:—Porque eram feitas aqui.

O Sr. M. Rego (Raphael):—Porque eram feitas aqui. Porque a fundição de Starr não está talvez convenientemente preparada, com o material apropriado.

O Sr. P de Brito:—O ferro?

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Não foi sómente por causa do prazo, não foi por economia que os empreiteiros não contrataram a factura das retortas naquella fundição: o nobre deputado deve saber, porque tem conhecimento especial da materia, que para as peças de certa ordem, que tem de supportar uma muito alta temperatura, não é o ferro novo o mais appropriado para a fundição dellas.

Escolhe-se para isso, quasi sempre, ferro que já tenha sido fundido; porque o ferro novo sendo fundido produz cristaes maiores, e fica por consequencia com a grã muito mais grossa do que o ferro velho, que quanto mais funde-se, mais compacto se torna, e mais diminuem e agregam-se os seus chrystaes, dando assim ás peças em que é empregado muito mais solidez e resistencia ao calor.

Ora o Sr. Starr que costuma fabricar ferragens para o fim que sabemos, empregando o ferro novo, cujo ponto de fusão é inferior ao de ferro velho, não poderia de certo fundir retortas tão boas como as que viriam d'Inglaterra, posto funda aqui muito bem com ferro novo outros objectos.

Os emprezarios, portanto, receiaram-se com razão, expor-se a terem retortas, que com o grande calor podessem facilmente queimar-se, porque o ferro queima-se, como o nobre deputado sabe, e gasta-se. Assim, com differença de mais um mez valia a pena esperar pelas retortas que viessem da Europa.

Agora ainda ha uma outra razão a favor da companhia ou dos emprezarios, e é que se elles podessem ter aqui retortas tão boas como as da Europa, estava em seus interesses adquirir aquellas que mais depressa podessem ser obtidas, porque bem se sabe o que o prejuizo que elles soffrem com a demora do começo da illuminação, quer pelo empate do capital da empreza que nada rende, quer pelos ordenados que estão pagando, é tal que aconselhava que se não olhasse para a differença do custo das retortas feitas na fundição do Starr, ainda que essa differença fosse do duplo do custo das de Inglaterra.

Mas, diz o nobre deputado,—empregou retortas de barro e não de ferro.—

O nobre deputado deve saber perfeitamente, que o grande risco das retortas de barro está no começo da operação quando ellas são novas. É necessario principiar por um calor muito moderado, e ir lenta e gradualmente elevando-o, para evitar que rachem.

O Sr. Pereira de Brito:—O que elles não tiveram em consideração.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Lamento, que o nobre deputado sem estar informado, avance proposições desta ordem. Hoje está verificado pelos exames a que se procedeu, a alguns dos quaes eu assisti a pedido dos empreiteiros para fazerem suas reclamações ao fabricante das mesmas retortas, que o barro não era de boa qualidade, defeito esse que torna-se tanto mais saliente, quanto foram essas retortas comparadas com outras vindas do Rio de Janeiro, que mostram a grande inferioridade daquellas a par destas.

Mas, diz o nobre deputado,—talvez vistas de economia levassem os empreiteiros a empregar as retortas de barro.

O Sr. P. de Brito:—Não ha tal.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Creio que ouvi isto, e de facto as retortas de barro são um terço mais baratas do que as de ferro; mas quando essa razão pesasse no animo dos empreiteiros, sendo isso em sua vantagem, é um facto que não pode merecer censura; porque nessas emprezas tambem se deve attender ao mais barato, ao mais economico.

O nobre deputado deve tambem saber que as retortas de barro offerecem uma vantagem, e é que passando felizmente as experiencias duram muito mais do que as de ferro. A distilação do carvão dá lugar a formação de um carborêto que tem o nome de *graphito*, que o nobre deputado deve conhecer, o qual infiltrando-se pelos poros da argila, dá ao interior das retortas uma certa forma vitrea, que a torna muito mais resistente e duradouras do que as de ferro, as quaes facilmente se exyda pelos acidos sulphurosos que o carvão contém. Já vê-se a razão bue houve para se preferirem as retortas de barro.

Tambem não desconheço, e nisto sigo a opinião muito valiosa e respeitavel do Sr. Payen, quando no seu tratado de chimica industrial, expondo as vantagens das retortas de argila, diz que não é prudente montar-se uma fabrica de gaz somente com retortas de barro: por cautela deve-se te-las tambem de ferro; porque o menor descuido quasi sempre nas experiencias traz accidentes da ordem desse que entre nós se deu. Dir-me-hão que houve alguma imprevidencia, que confiou-se de mais nas retortas de barro, que devia-se ter previnido aquelle caso; mas os engenheiros dos emprezarios justificam-se bem, porque tendo elles trabalhado em Inglaterra, e vendo que ahi fabricas de gaz, muito bem montadas, trabalham com retortas de barro sómante, entenderam que podiam aqui servir-se dellas sem receio, e de facto, procedendo com a cautella com que procederam, não deveriam te-lo, se a qualidade de barro fosse boa.

O Sr. P. de Brito:—Concorda em que não foram feitas as experiencias necessarias.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—De facto as retortas deviam ter sido examinadas antes de serem recebidas do fabricante. Mas em summa, quem soffreu o prejuizo? e o que temos nós com isto? Repito que era mais prudente haverem igualmente retortas de ferro; mas o nobre deputado deve saber, que ha muitas officinas de gaz que só teem retortas de barro.

O Sr. P. de Brito:—Já disse que concordava em que ellas se tornavam mais fortes resistindo ás experiencias.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Portanto o defeito esteve na má qualidade, no máo fabrico das retortas, foi devido ao fabricante.

O Sr. P. de Brito:—Se fossem mal preparados não chegariam a soffrer o grão de calor que supportaram.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Não soffreram porque racharam logo.

O Sr. P. de Brito:—Então vieram rachadas.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Não estavam rachadas antes, racharam por occasião das experiencias, pela má qualidade. É culpa do fabricante e não da companhia.

Agora davo ainda tranquilisar o nobre deputado por outro lado.

A companhia teve uma prorogação até outubro; eu porém devo asseverar á casa que ella acaba de receber 25 retortas do Rio de Janeiro, que já assentou algumas, e está fazendo experiencias; não quer annunciar que ha de abrir a illuminação em tal ou tal dia, receiando outra decepção, mas está fazendo a necessaria deligencia para dar-lhe começo o mais breve que for possivel.

O Sr. P. Duarte:—A companhia está retorta.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Se as experiencias derem o resultado desejado, poderemos ter a illuminação muito breve.

Devo tambem asseverar á casa, que já a esta hora sahiram de Inglaterra 40 retortas de ferro para serem aqui collocadas no caso de falharem essas experiencias.

Parece pois, Sr presidente, que não ha razão para se censurar a companhia, e posso dizer, que, no que toca a obra, é uma das melhores que se tem aqui executado: a fabrica do gaz faz honra aos seus emprezarios. Convido aos nobres deputados para que vão vê-la, e reconhecerão a perfeição do trabalho que está feito.

Um Sr. Deputado:—Só me queixo da máo estado das ruas.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Tambem não ha razão para isso, é cousa que se não pode evitar; é o que acontece por toda a parte, quando se executam trabalhos taes. Quem esteve no Rio de Janeiro ha de se lembrar de que alli succedeu quando estabeleceu-se a canalisação para o gaz, foi peior ainda, haviam ruas pelas quaes se não podia transitar, e buracos em que cahiam carros com gente. De mais não é possivel que tendo-se de desmanchar uma porção de calçamento de uma rua em toda a sua extensão, uma especie de fita, se possa depois repor no estado em que se achava.

Um Sr. Deputado:—As vezes nem repõem as pedras.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Repõem, e se o não fazem, a culpa não é delles, é de quem cumpre fiscalisar isso, que não exige a reconstrucção immediata do calçamento, e eu vejo que em muitas ruas se tem feito.

Um Sr. Deputado:—Muito mal.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Eu devo advertir que isso me não toca: não sou fiscal desse serviço, sou do serviço da illuminação, do que aliás já pedi demissão.

(*Ha um áparte.*)

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Devo dizer que os agentes da camara municipal á quem está incumbido o calçamento das ruas, até indicaram segundo me informou o engenheiro, os mestres pedreiros melhores para esse serviço; não tem havido economia da parte da companhia, não tem havido esse espirito mesquinho de lucros ridiculos. E posso assegurar aos nobres deputados que os dous engenheiros que dirigem as obras do gaz, quer o do empreiteiro, quer o da companhia, são dous cavalheiros muito distinctos, muito sisudos, muito honestos, aos quaes ainda não se fez a menor reclamação, que elles não attendessem promptamente, fazendo até mais do que se pede; portanto, não merecem censura esses moços por uma falta que não é delles, que são estrangeiros, que não conhecem bem o nosso paiz, não sabem das nossas cousas e que se fiam nos operarios do paiz, que são os que concertam o calçamento.

Concluindo, Sr. presidente, devo dizer á casa que é necessario autorisar o governo a ter um agente fiscal, conforme é exigido pelo contrato; é um empregado indispensavel, mas ninguem quer servir de graça.

Desde que se tratou da illuminação a gaz tem isto estado á cargo das obras publicas, mas precisando esse agente ter conhecimentos appropriados, precisando de um estudo especial, convém autorisar o governo ter meios para poder pagar ao que se dedique a esse serviço, que rouba muito tempo, e exige um cuidado serio. Pela minha parte não posso desempenhar esse cargo commulativamente com as funcções que exerço de chefe das obras publicas, e nem sou obrigado a isso.

São estas as observações que tinha a fazer.

—

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Sr. presidente, o nobre deputado não tem razão no que disse acerca da escolha do local para collocação do gasometro. Pela condição 1ª do contrato, o governo devia ser ouvido acerca dessa escolha, e effectivamente o foi; e o nobre deputado deve saber que a esse respeito foi consultada a commissão de hygiene, que deu seu parecer...

O Sr. P. de Brito:—Creio que foi contrario.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Bem, será assim; mas o que é certo tambem é que nem mesmo nesse ponto o nobre deputado se fundou nas razões da commissão de hygiene.

Esta disse que não convinha alli o gazometro; por que sendo o carvão de pedra a materia empregada no fabrico do gaz, devia desenvolver alli grande porção de acido carbonico, o qual, pelas correntes do vento de leste, havia de ser levado para o hospital de Pedro II, que está do outro lado do rio, defronte do gazometro; e que sendo esse acido nocivo a aspiração, atacando fortemente os vasos respiratorios das pessoas sãas, peior ainda seria para as pessoas doentes que alli vão curar-se. Não foi, pois, pelo receio e perigo de explosões ou detonação, que a junta de hygiene oppoz objecção a escolha do local.

Sr. presidente, essas detonações são muito raras..

O Sr. P. de Brito:—Eu disse inflammação.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—...são rarissimas, e inflammação mesmo, por que o nobre deputado deve saber que o gaz que se escapa ou derrama dos vasos em que se acha contido, só se inflamma ao contacto de chamma sendo conservado em um espaço limitado, em que o ar se não remove, e possa ficar completamente saturado.

Não pode isso, porém succeder com o gaz espalhado ao ar livre, por que não pode combinar-se com este em proporção tal que o torne inflammavel. É um receio que nunca ninguem teve, nem o podia ter a junta, que só fundou a sua opposição nas razões que expuz, e que não foram aceitas, por que outras houveram em contrario, que agora não apreciarei, que determinaram a escolha. Mas quando assim não fosse, que culpa tem a companhia nisso?

Se houve culpa, se o local não era apropriado para a collocação de officinas de tal ordem, é ao governo que cabe a censura, e não a companhia, que na fórma do contrato consultou a opinião do governo.

O Sr. P. de Brito:—Pois vá a censura ao governo por minha conta.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Disse o nobre deputado que eu havia asseverado que a fundição Starr não podia fazer as retortas por falta de pericia. Eu não disse tal cousa; eu disse que a fundição Starr destinada a fundir peças de outra ordem, não estava habilitada para fundir retortas com o ferro proprio, cujo ponto de fusão é superior ao do ferro novo, e exige por consequencia muito maior calor. Por tanto neste ponto a companhia obrou com muita prudencia, não se querendo expôr a outro incidente.

O nobre deputado fallou ainda no estado das ruas, e na demora que tem havido na collocação dos tubos.

Senhores, trabalhos desta ordem, tem estes inconvenientes; e, como ha pouco disse o nobre deputado que está a minha esquerda (o Sr. Theodoro da Silva) é preciso soffrer o mal para gozar o bem: é a lei das compensações. Collocar canos, apparelhos, ajunta-los, solda-los etc. leva tempo, e feito tudo isto por quem? Por operarios do paiz, sem pratica desse serviço, que collocavam e descollocavam os canos umas poucas de vezes, e isto em prejuizo do empreiteiro das obras, que não podia desejar morosidade nos trabalhos. Mas apezar de tudo é lisongeiro dizer que esse serviço foi feito entre nós em muito melhor ordem do que na capital do imperio; e pelo que toca a pericia na execução das obras, não se podem comparar aos da estrada de ferro. Nesta os nossos operarios nada tiveram que aprender, se não a collocar trilhos de ferro, o que elles nunca tinham visto.

Nas obras do gaz é o contrario, elles aprenderam a trabalhar em obra de alvenaria, porque em verdade as que alli estão, são perfeitas; assim é bem feito tudo quanto lá está.

REVISTA DIARIA.

Em lugar competente publicamos uma correspondencia do Sr. coadjutor da freguezia dos Afogados, em contestação á noticia que demos de se haver S. Rvm. recusado a uma confissão.

O Sr. coadjutor bem sabe que foi fundado em informações de pessoas que temos por fidedigna que demos essa noticia, e por isso acreditamos que as palavras acrimoniosas de que elle se serve em sua correspondencia, não nos são dirigidas, e por isso só nos cumpre deixar a liquidação do facto ao Sr. Rvm. e ao nosso informante.

Por agora temos a exposição do Sr. coadjutor, e se ella merecer rectificação veremos o que dirá o nosso informante.

— Na villa de Iguarassú, no meio das ruinas de uma casa, foi encontrada uma creança, nascida de fresco, mettida em uma pequena cova, coberta com pedras, tendo no pescoço uma cinta rouxa, e os olhos esbugalhados, como indicio de um estrangulamento!

Até aqui ainda não sabemos que providencias foram tomadas pela policia, para descobrir o autor desse facto horroroso; mas acreditamos que terá cumprido o seu dever.

— O Exm. Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama embarca amanhãa, e não hoje como por engano noticiamos.

— Verificou-se na quarta feira a reunião da assembléa geral dos accionistas da mal fadada com-

panhia Pernambucana de vapores costeiros, e no sabbado procederam-se ás eleições annuaes de conformidade com o disposto no art. 15 dos estatutos.

Ha tempos que a deploravel situação financeira da companhia fazia desejar a substituição de uma vontade unica ao conselho de direcção composto de cinco membres creado pelo art. 27, e uma responsabilidade real á responsabilidade irrisoria dos corpos collectivos; porém os estatutos, approvados pelo governo, oppunham-se a que se concentrassem os poderes e a responsabilidade n'uma só mão o entretanto o acaso, ou antes a negligencia de grande numero dos accionistas, acaba de constituir legal e positivamente essa desejada concentração, pois á casa Rostron Rooker pertenciam mais de metade dos votos, que tomaram parte nas eleições de sabbado, e por conseguinte não houve senão um semulacro de votação, e na realidade uma verdadeira nomeação feita pelo Sr. Rooker, das pessoas que devem funccionar na mesa da assembléa geral, conselho de direcção e nas commissões que componham os orgãos administrativos da companhia.

Applaudimos com todas as veras este resultado, pois a companhia se achava em tal estado que reclamava a dictadura, e d'ora em diante a boa, ou má administração dos negocios da companhia, tem um edictor responsavel, o Sr. Rooker, aliás o mais interessado na sua prosperidade, pois alli possue perto de duzentos contos de réis d'acções.

Lê-se no jornal do *Commercio* do Rio de Janeiro:

« *Anniversario e posse.*—No dia 25 do corrente teve lugar o festejo do 24° anniversario e posse do novo conselho da imperial sociedade Auxiliadora das Artes Mechanicas Liberaes e Beneficente, que tem de funccionar no anno social de 1859 a 1860.

« O Sr. Melitino José de Macedo, como conselheiro mais votado, leu um discurso, e concluindo deu vivas a SS. MM. II., augustos protectores da imperial sociedade. Em seguida convidou ao presidente reeleito o Sr. João José da Silva para tomar posse, e bem assim ao primeiro secretario o Sr. Quintiliano Maria Pestana e ao segundo o Sr. Joaquim Ferreira Lopes Sobrinho.

« Depois o Sr. presidente J. J. da Silva empossou o vice-presidente, thesoureiro e mais membros que fazem parte do conselho, lendo um discurso agradecendo a sua reeleição.

« O Sr. Feliciano Primo da Rocha, pedindo a palavra recitou um dircurso, e finalisando offereceu ao Sr. presidente reeleito uma coróa de louro com a seguinte inscripção bordada na fita do laço: « Ao digno presidente da Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mechanicas Liberaes e Beneficente João José da Silva, pelos serviços prestados á mesma no anno de 1858 a 1859. »

« Alguns socios professores de musica executaram o hymno nacional, o hymno das artes e diversas peças de musica.

« A sala da sociedade achava-se elegantemente ornada »

— Lê-se no *Braz Tizana*:

« DISPOSIÇÃO MORTALMENTE ORDENADA, OU RATICE DE RATO'ES.—Haverá 12 dias que a Santa Casa da Misericordia desta cidade, recebeu pelo correio (caso raro!) uma carta fechada dirigida da região dos mortos, no cemiterio da Lapa, contendo dentro nada menos de 30 contos de réis fortes, qualificados por um systema inteiramente novo, e que o doador Serafim de Rezende Rego, fallecido ha mais de tres mezes, apprehendeu entre os finados seus amigos, de collossaes invenções, dignando-se no mesmo dia participar tambem, pelo correio, aos seus amigos que fossem correndo á Santa Casa para receberem os saborosos e compridos rebocados que lhes creditava para saldo de suas contas! ficando por conseguinte, seus legitimos herdeiros e orphãos mastigando os bellos pimentos da America!! É de crer que a Santa Casa da Misericordia, composta aliás de cidadãos circumspectos, esconjurem a doação consignada por tal fórma.

« — JANTAR DIPLOMATICO.—O Sr. Maciel Monteiro, ministro do Brasil, em Lisboa, deu um jantar diplomatico de vinte e tantos talheres: foi dado ao novo nuncio e ao ministro da Saxonia. Assistiram o duque e duqueza da Terceira, marquez de Loulé, os ministros estrangeiros e suas senhoras, e o visconde e viscondessa de Almeida. Esta fez as honras da casa.

« — ATTENTADO.—Na noite de 31 de janeiro, o Sr. João Felix Rodrigues, redactor do *Portuguez*, tendo sahido de S. Carlos para o Rocio, onde mora, ao passar pela rua nova do Carmo, foi atacado pelas costas por Vicente Mirate, irmão do tenor deste nome, que pretendia assassina-lo!! houve luta, e o Sr. Rodrigues foi salvo por acudir gente. O motivo foram algumas linhas no *Portuguez* sobre theatro!! É um grande attentado contra a liberdade de imprensa, que deve ser punido.

« — Escrevem de Malta, em 12 de janeiro, ao *Daily News*:

« Causou máo effeito uma ordem dada á guarnição, determinando que se fizessem as honras militares ao arcebispo de Malta, e que as sentinellas apresentassem as armas quando passasse o Santissimo Sacramento. O capitão Sheffield, do 21.° regimento, recusou-se a obedecer a esta ordem, pelo que foi preso, tendo provavelmente de responder a um conselho de guerra. O capitão está decidido a soffrer todas as penas, preferindo-as a obedecer a uma ordem que ataca a sua consciencia.

« Os Soldados protestantes, e principalmente os presbyteros de serviço em Malta, continuam a queixar-se das ordens que lhes foram dadas a este respeito.

« Ha alguns annos, o general Aitchison, hoje governador do forte de Douvres, commandando uma companhia de artilheria em Malta, foi desligado do serviço, por ter recusado a salva que se lhe havia ordenado. »

— Passageiros que vieram na canhoeira brasileira de guerra *Iguatemy*: 2.° constructor Pimenta e o ex-praça Pedro Luiz Leitão.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 12 do corrente, para o consumo desta cidade, 50 rezes.

— *Mortalidade do dia 12*:

Manoel da Costa Moraes, branco, solteiro, 20 annos cefalite.

Anselmo, pardo, 3 annos, desenteria.

Marcelina, parda, 11 mezes, convulsões.

Theodora, branca, 15 dias, espasmo.

Manoel, pardo, 7 dias, espasmo.

— *Hospital de caridade.*—Existem 52 homens, 48 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 2 homens, escravos; total 103.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 1/4 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 6 horas da tarde de hontem.

Falleceram dous enfermos, um de appoplexia cerebral e uma mulher de hydropisia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 12 DE ABRIL DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMILINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Villares, Guerra, Silva Gomes, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, faltando com causa o Sr. desembargador Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

JULGAMENTOS CIVEIS.

Appellante. Guilherme Gomes de Siqueira; appellado, José Alves Tenorio.

Confirmada a sentença.

CRIMES.

Appellante, Antonio Gonçalves Lima; appellados, Antonio José de Siqueira e outro.

A novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, José Firmino de Saldanha.

Improcedente a appellação.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, o juizo; appellados, Amorim & Irmãos.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel de Sá Cavalcanti e outro.

Appellante, Palatino Augusto Barbalho Uchôa; appellado, o juizo.

Concederam a soltura pedida por habeas-corpus a Fr. Antonio da Rainha dos Anjos.

Concederam ordem de habeas-corpus a Zeferino Rodrigues de Souza, para a sessão de 16 do corrente ás 11 horas da manhãa.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, Antonio Bezerra de Menezes; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Antonio de Lima.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, Manoel Casemiro da Rocha; appellado, Bernardino Corrêa de Senna.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José da Rocha.

Appellante, Joaquim Luiz de Sant'Anna; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações civeis:

Appellante, Angelo da Costa e Silva; appellado, Domingos da Costa e Silva.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Marcolino Corrêa da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre José Diniz.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na sessão de hontem da assembléa provincial, depois do expediente, tratou-se da segunda discussão do projecto n. 9, que augmenta os vencimentos do regente do hospital de caridade, sendo approvada a emenda que eleva a 800$000 o ordenado do professor de musica do collegio dos orphãos, que havia ficado empatada na sessão anterior.

Terceira discussão do projecto n. 20 que dispensa o segundo tabellião de notas do termo da Escada. —Foi approvado.

Segunda discussão do projecto n. 5 deste anno que autorisa o aforamento de terrenos do pantano de Olinda a H. Gibson. Oraram os Sr. Souza Reis e Epaminondas, ficando a discussão adiada.

Continuou a segunda discussão do orçamento provincial, votando-se sem discussão os artigos 25 e 27. Sobre o 27 oraram os Srs. Arruda, Manoel Cavalcanti, Carneiro da Cunha, Brito, B. de Lacerda, Martins Pereira e Souza Reis, sendo afinal regeitado.

O artigo 28 foi approvado, ficando a discussão adiado pela hora.

A ordem do dia de hoje é a continuação da anterior.

Pelo vapor de guerra *Iguatemy*, entrado hontem do Rio de Janeiro, recebemos jornaes que alcançam a 29 do passado, e dos quaes colhemos o seguinte:

Foram nomeados:

Secretario do arsenal de guerra da côrte, o 1.° official da secretaria do mesmo arsenal José Antonio Frederico da Silva.

Primeiro official, o 2° official Augusto Alves de Oliveira Pereira.

Segundo official, o amanuense do escrivão das officinas do dito arsenal Lino José dos Santos Macedo Aique.

Amanuense do escrivão das officinas, José Cupertino do Amaral.

Fiel da 3ª classe do almoxarifado, Manoel Corrêa de Albuquerque.

Assistente do ajudante-general do exercito na provincia do Paraná, o coronel do corpo de estado maior de 1ª classe Pedro Maria Xavier de Castro.

Foi concedida a Elias Affonso Lima a aposentadoria que pedio no lugar de secretario do arsenal de guerra da côrte.

Foi designado para substituir o Sr. secretario geral do ministerio do imperio, o Sr. chefe da 3ª secção da respectiva secretaria de estado bacharel José Bonifacio Nascentes Azambuja.

Obtiveram titulo de conselho os Srs. Drs. Manoel Valadão Pimentel, Thomaz Gomes dos Santos, Francisco de Paula Candido e Candido Borges Monteiro, lentes da faculdade de medicina da côrte.

O Sr. Dr. João de Almeida Pereira, havia pedido exoneração da presidencia do Rio de Janeiro,

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo no *Liberal Pernambucano* de 12 do corrente um artigo no qual se pede ao Exm.° presidente da provincia a expedição de suas ordens para que seja remettido pús vaccinico, ao interior da provincia, onde a população está sendo ceifada pela variola, visto os encarregados desse ramo de serviço publico dizerem não haver pús, o que d'antes nunca se deu nesta provincia, diz o mesmo artigo: eu como vaccinador provincial cumpre-me responder, em attenção ao publico, e não a esse quem quer que seja, que a presidencia está sciente da causa de semelhante falta, ja requisitando pús vaccinico de Paris, visto o de Londres aqui não aproveitar, ja officiando ao Exm.° ministro do imperio, em consequencia de não ter o inspector geral do Instituto Vaccinico do imperio respondido aos meus officios datados á 12 de janeiro, 17 e 26 de fevereiro proximo passado; nos quaes lhe pedia a remessa dessa substancia.

Duvido muito que a falta desse fluido nunca se désse nesta provincia, o que presentemente é devido a falta de comparecimento de um em quem se o innoculasse de braço a braço, unica maneira de, com proveito, se conservar e propagar a semente.

Julgo ter respondido satisfactoriamente.

Recife 12 de abril de 1859.—Dr. *João Nepomuceno Dias Fernandes*, commissario vaccinador provincial.

Srs. redactores.—Lendo o bem conceituado *Diario* de 8 do andante, nelle deparei no artigo revista diaria com um trecho que pelo seu conteudo conheci que algum meu gratuito inimigo, abusando da boa fé dos illustres escriptores da mesma revista, quiz por meio de falsas informações marear minha reputação como coadjutor da freguezia dos Afogados.

E como callando a minha justa defeza posso capacitar a alguem que não me conhece, que tenho negligenciado as obrigações que contrahi pelo cargo que ora exerço, permittir-me-hão Vmcs. que recorra ás columnas do vosso mesmo *Diario* para protestar contra tão negra calumnia, e desafiar a esse malevolo que apresente provas que abonem em que tão desfaçadamente avançou contra mim, que se não sou fiel executor de meus deveres, comtudo faço o que me é possivel para bem executa-los.

Se isto é defeito não está em minhas mãos remedia-lo, sou excessivamente fraco, não posso vence-lo.

Tive um grande ataque de asthma no dia 3 do proximo passado, o qual me perseguio todo o mez, e neste é que gozo alguma melhora. Appello para os honrosos testemunhos dos Srs. Rvms. padres Luiz de Araujo Barbosa, Pedro Ferraz de Albuquerque, Fr. Pedro da Luz, Matheus de Siqueira, Serafim Pereira da Silva, Joaquim Domingues Pôssas e Antonio José dos Santos, que me obsequiaram com suas visitas quando me achava no leito da dor, soffrendo as horriveis consequencias do mal, que me atormentava, digam elles se achavam compativel com a fraca natureza humana, prestar-se a creatura a qualquer acto nas circumstancias em que eu jazia.

É verdade que no dia 2 do corrente fui chamado para accudir com os soccorros espirituaes á senhora do Sr. José Narciso Tavares dos Santos, porem como poderia eu soccorrer uma enferma, se tambem me achava enfermo?

Emquanto ao dizer do communicante da Revista que, tendo-me negado á confissão não me dispensei depois em— irassistir ao enterro, e de receber a exportula, e o competente brandão,—respondo que não sendo o enterro solemne, e somente a encommendação resada, e não havendo sacerdote para fazer dita encommendação, fui com immenso sacrificio á igreja, que pouco dista de minha casa, e assisti ao acto; que paridade nenhuma tem ao de ir a longa distancia no rigor do sol, e não podendo respirar em virtude do mal, que achava-se no seu maior auge no dia em que fui chamado

Faltou com a verdade o communicante, assegurando que recebi esportula pelo enterro, não recebo beneses da freguezia por funcção alguma que exerço dentro da matriz, cujos, recebe-os o Rvm. parocho da mesma.

Levou o meu gratuito inimigo a sua ogerisa a tal ponto que não dispensou-se em fallar em um brandão que sem o pedir me deram para a encommendação; apezar de ser pobre de profissão, respondo que tendo-o mandado accender em minha cozinha, offereço-lhe outro em paga, para que sua casa não caia em deficit em virtude de tão grande presente que me fez. Não é a soberba que me domina quando assim respondo; sim porque comprehendo que a pobreza não é congenita á villeza.

Tinha, Srs. redactores, outras considerações que fazer a respeito do final do trecho que me diz respeito, porem como é meu intuito unicamente defender-me de falsas arguições, paro aqui pedindo ao respeitavel publico, perante o qual fui conduzido por um vil calumniador, que me desculpe se em alguma cousa me excedi.

Ao meu gratuito inimigo devolvendo a ervada setta que contra mim arremessou nella achará o perdão que de todo o coração, e sem me ficar o menor resentimento lhe outhorgo em nome do Redemptor.

Com a publicação desta, Srs. redactores, muito lhes agradecerá o de Vmcs. capellão e obrigado Fr. *Francisco de Santa Candida*,

Afogados 12 de abril de 1859.

Srs. redactores.—Sempre que leio o *Imparcial*, tenho o desprazer de deparar com suas columnas pejadas com as criminosas e injustas accusações feitas ao muito digno Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, e por mais que tenha cautelosamente syndicado-me acerca do procedimento desse insigne militar, não hei descoberto uma base solida aonde o autor das ditas accusações possa-se firmar; por consequencia estão ellas por sua natureza destruidas; entretanto por um dever de amisade, amôr á verdade, e em satisfação ao respeitavel publico, (a quem peço desculpa de meus desalinhos) vou dizer duas palavras a favor do merito de uma pessoa conspicua e proba; cujo criterio está sendo victima da cholera de um seu inimigo gratuito; a não ser esse proceder movido pelo estado de insipiencia em que talvez se ache quem quer que seja seu autor.

Á vista pois do que venho de dizer espero a não continuação de accusações inauditas como as que tem sido publicadas no *Imparcial*, não porque ellas desacreditem ao paciente, pelo contrario acreditam-no: porém roubam o tempo a quem lê, e até dizem que alguns dos leitores hão indigestado: portanto no caso de continuarem, serão ellas entregues a um completo desprezo, para o que se previne desde já ao respeitavel publico.

Para aquelles que não teem pleno conhecimento do Sr. tenente-coronel Kelly, basta dizer que esse commandante a quem arteiramente se procura aboccanhar sua intacta reputação, é honrado a toda a prova, dotado de sentimentos nobres, acções heroicas, coração benevolo, alma caritativa; tanto que goza da merecida estima de seus superiores, e do acrysolado reconhecimento de quasi toda a benemerita officialidade do exercito que o conhece.

O Sr. correspondente do *Imparcial* accusa infundadamente ao Sr. tenente-coronel Kelly, de muitas cousas, até disse que elle almeja o passamento de S. Exc. o Sr. general Coelho: pois é isto crivel? Quem não encherga nestas expressões a intriga de mãos dadas com a calumnia? Creio que todos, e especialmente S. Exc. que ha muitos annos conhece ao Sr. tenente-coronel Kelly, e sabe aquilatar suas distinctas qualidades, já como chefe de um batalhão e já como particular.

Finalmente, Srs. redactores, o correspondente do *Imparcial*, declara que o dito Sr. tenente-coronel Kelly está alienado! O Sr. sabio Esculapio, para que não declarou V. S à mais tempo tão profunda sciencia medica? Pois se isso tivesse feito talvez mediante suas explicações, se conhecesse os alienados que entre nós se presume estarem em seu uso de razão, e dessa fórma estariam elles em curativo, e por conseguinte privados de darem incommodo a quem lê seus escriptos.

Sirvam-se, Srs. redactores, de dar publicidade a estas toscas linhas, em seu *Diario*, que com isso farão especial favor a seu etc.

Recife 10 de abril de 1859.

Srs. redactores.—Breve, não provocarei, porém responderei a correspondencia do Sr. José Pedro da Silva, inspector da thesouraria provincial, publicada em seu *Diario* de hoje

É-me preciso certos documentos, que procuro obter: não é com tanta presteza que isso se consegue.

Entretanto, para desvanecer qualquer impressão desfavoravel que possam causar certas phrases do Sr. José Pedro, direi que—*essas informações e esclarecimentos dados pelo Sr. director das obras publicas*, se acham completamente desfeitos e pulverisados pelos exames e provas do processo, que pondi; e suppôr o contrario disso, é irrogar a censura e injuria ao tribunal superior da relação, censura e injuria, que bem se deprehendem das palavras do Sr. José Pedro.

Não posso e nem devo aceitar os votos que faz o Sr. José Pedro para que o comportamento do Sr. V. (correspondente do periodico *Aurora*) não venha empeiorar a minha sorte.

Depois do juizo, que de mim forma, guarde para si a sua complacencia e boa vontade; cumpra o seu dever; não quero outra cousa.

Julgam-me qual outra rãa da fabula, e o que ha de fazer já tão completamente esmagado? Esperar pelo tempo, que é o nosso melhor mestre.

Sou, senhores redactores, seu leitor etc.

José Marcelino Alves da Fonseca.

Recife, 13 de abril de 1859.

Srs. redactores.— O publico é testemunha occular que por haver simplesmente o Rvm. Francisco Virissimo Bandeira declarado em seu *Diario* de 18 de fevereiro do corrente anno, de ter entregue por esmola para a igreja matriz da Escada ao respectivo sacristão 20 libras de cera, e a quantia de 7$880 por pagamento de 200 tijolos tomados para a catacumba, em que fôra sepultada a sua presada mãi, appareceu o Rvm. parocho Simão de Azevedo Campos por bocca do pobre Floriano n'outro *Diario* de 25 do mesmo mez, sem negar o ponto principal da questão, isto é, de haver recebido a cera e o dinheiro, que por confiança se não exigio recibo, como se pretendia fazer certo: e safou-se como costuma, com premeditadas ridicularias, fazendo crer ao publico, que havia recebido a cera em tocos de barandões, e que a vendera a 800 rs. por cada uma libra, ao passo que a comprára a 4 patacas para o serviço da igreja; e outras michordias de igual jaez!..

Desapontado por ver-se vergonhosamente codilhado, mostrando-se-lhe com autenticas provas dos Srs. cerieiros a falsidade da venda e compra da cera phantastica, que impingira ao publico sem declarar a loja em que comprara e vendera, como cumpria, não se envergonhou ainda de dar o triste espectaculo, fazendo crer por *fas* e por *nefas* com ageitadas artimanhas que o Rvm Bandeira ha feito casas com madeiras alheias, e usurpado um roçado de um pobre homem, e tudo quanto lhe suggerio a fertilidade de sua cachola, que deixamos de refuta-lo, porque o Sr. parocho em sua hydrophobia só quer morder, e illudir a questão com novos ardis, e satisfazer-se de seus funestos caprichos!..

Avista deste procedimento descommunal não podemos deixar de chamar a attenção do Exm. e Rvm. Sr. bispo, e julgamos que o Rvm. parocho não crê, como parece, em Jesus Christo, nem julga verdadeira a sua doutrina, e nem tão pouco, que fóra de sua lei, não ha salvação!... Como entende o Rvm. parocho ser christão, e obrar contra o espirito do christianismo?... Como entende crer em Jesus Christo, e obrar contra o que elle ensina, e pratica?...

Jesus Christo humilha-se aos pés de todo, mostra-se tratavel e docil a todos, é officioso a todos, sem exceptuar os samaritanos, ainda que fossem desprasiveis aos olhos dos Judeos... O Rvm. parocho Simão de Azevedo Campos trata com tanta insolencia a seu irmão sacerdote, induzindo, ou consentindo que o sacristão talvez por seu brutal regosijo offenda-o gratuitamente em publico quando devia ser grato por não possuir ao menos um apice de perfeita caridade!... Não é sómente o Rvm. Bandeira, que ha soffrido do Rvm. parocho, os Rvms. Manoel Pereira Pinto de Lemos, Vicente Pereira de Faria Gurjão, Antonio Fernandes de Paiva, José Ribeiro de Andrade e muitissimos freguezes teem tido o seu quinhão mais ou menos arranjado... É isto ser christão? É crer em Jesus Christo, como parocho, que deve saber o cumprimento de seus deveres? Responda o publico sensato, á vista do que tem visto, e presenciado, e ainda se passa a mostrar.

Não responderiamos a essa michordia do Rvm. parocho, senão quizesse com sua baba pestifera ferir sacrilegamente ao virtuoso capuxinho Fr. Sebastião, a quem nem de leve tivemos *in mente* offende-lo por culpas alheias, por haver o honrado engenheiro militar posto em relevo as virtudes do Rvm. parocho, o seu zelo, e economia nas obras de sua respectiva matriz, e nos dinheiros do estado!... Se o Rvm. parocho ignora o que ha a seu respeito, tire por certidão nas repartições das obras publicas, e thesouraria provincial que se convencerá do quanto vimos de dizer, bem como o publico indagando, por amizade, de seus empregados. O Rvm. parocho ha de pessoalmente saber, que o honrado engenheiro informara contra S. Rvm. á vista do exame, a que procedera livre e sem coacção, comprehendendo a altura de seu dever, por não aceitar o seu hotel, que lhe offerecera para sua hospedagem, por prevenção talvez que seria em algum dia posto no olho da rua o minguado jantar, que desse, como soffrera o Rvm. Bandeira, por bocca do Rvm. frei Benicio, por haver aceitado a hospedagem por tres dias, emquanto adquirisse uma casa para sua aula, tanto que de alguma fórma quiz morder os calcanhares (expressões do Rvm. parocho) do honrado engenheiro, dizendo em seu asnatico aranzel que elle talvez não soubesse a que fosse, por proceder como uma autoridade imparcial, não aceitando o seu hotel por ser parte interessada!... *Risum teneatis, amice!...*

O Rvm. parocho, que costuma a pagar bem a quem o serve, como tem feito com o Rvm. Bandeira, e José Joaquim Barbosa e outros, não quiz deixar incolume o venerando capuxicho, imputando-lhe a culpa, que a si pertence por paga dos innumeraveis serviços que prestou á sua freguzia, além do avantajado proveito que lhe deixou nas algibeiras nunca menos de 3:000$; como dizem, e é publico na villa que o digno capuxinho, pregando em uma noite contra a amancebia, persuadira aos que não podessem por sua pobreza pagar os direitos do Rvm. parocho, que elle os receberia gratis; e no outro dia advertira aos mesmos que fizessem as diligencias para pagarem os direitos que lhe pertenciam por direito divino: interpretando alguns meninos, que isto fôra aconselhado por alguem, que não estava de bom humor para fazer essa caridade, por amor de Deos, com prejuizo dos cobres!...

O Rvm. parocho que além da esquinencia, e hydrocele, ou quebradura que ora soffre, como affirma o Rvm. frei Benicio, e o seu respectivo medico Peixoto, de Goianna, para não fazer as confissões fóra da matriz, embora passeie por visita na distancia de 2 e 3 leguas; é ás vezes atacado, como dizem, por uma especie de nevralgia cerebral periodicamente, e por isso talvez o obrigasse a phantasiar esse pedreiro José Teixeira, que assevera have-lo conhecido, sem nunca ter existido elle!...

Indague de outras pessoas de melhor juizo, que conhecerá que é phantastico esse pedreiro José Teixeira, que nunca trabalhou em casa alguma do Rvm. Bandeira.

A pessoa por quem pagou o Rvm. Bandeira a importancia do enterro de seu filho ainda é viva, e não fallecida como affirma. Nunca foi pedreiro, como provará a seu tempo por certidão de obito de seu filho, que mandará tirar; e nem tão pouco poderá provar o Rvm. parocho, que existira esse ranchinho de 6 telhas de uma pobre mulher honesta, de quem pretendia o Rvm. Bandeira derruba-lo por vender arroz doce, côcos seccos, e sarandalhas... a não ser a fiel reminiscencia do tempo, em que a sua mãi vendia taes sarandalhas, antes de ser libertada, como dizem, por desencargo de consciencia do Rvm. finado Manoel Themoteo de Azevedo Campos; ou ainda a idéa, que lhe representa o ranchinho da preta Ignacia alienada, que existe proximo a matriz, e que dizem ainda ser parente, e asseveram alguns que a conhecem, e bem sabe o Rvm. parocho, quaes sejam...

Não sendo a preoccupação dessas tristes idéas, não nos poderá apresentar provas, por mais geitos que dê, porque possuimos authenticos documentos, com que provaremos nunca haver existido esse ranchinho, que miseravelmente phantaseou, e nem tão pouco esse pedreiro José Teixeira, que resuscitará algum dia.. *Nec semper lilia florent!.. Si tempora nubila fuerint, solus eris!*

O Rvm. parocho sabe mui bem que a finada mãi do Rvm. Bandeira não tinha genipapo; e que foi casada com um homem honrado, bem conhecido nesta praça Francisco Bandeira de Azevedo, e que quando o Rvm. Bandeira tomou ordens para o estado sacerdotal não foi dispensado da irregularidade por haver nascido de copula illicita e sacrilega..... Que sempre suscitou com amor de filho desde o fallescimento de seu nunca assaz chorado pai em 1844 a sua presada mãi, como provam além de outros os documentos do proprio punho do Rvm. parocho, de n.os 1 e 2. Se é que não lhe falha a fé de parocho, como julga nos mais... É ainda hoje continúa em Beberibe com a sustentação de suas tres irmãas solteiras, que vivem honestamente em sua companhia, como é publico, conforme as suas posses, sem ser pesado a ninguem.

Rvm. Sr. Simão de Azevedo Campos, é por devor de amizade, attendendo á justiça da causa, que tomamos a defeza, por ver que o Rvm. Bandeira não dispõe dos meios poderosos civis e ecclesiasticos, de que dispõe V. Rvm.a, que deverá lembrar-se que ninguem está isento de culpas, considerando que o ouro e o mais precioso dos metaes, tem fezes; e o diamante a pedra a mais estimavel tem tambem falhas!... Paramos aqui para vermos se ainda responderá tão descommunalmente por seu administrador o Rvm. Frei Benicio, e o desmacararmos então pelo que fez, por sua caridade proverbial, com as mulheres de Manoel Dantas, do Indio Ricardo, José Procopio, João Paz de Caipora, Manoel Gomes, Caldas, ex-inspector Lins, Vasconcellos, major Candido, Torquato, etc. etc. etc.

Sirvam-se, Srs. redactores, inserir a presente em seu *Diario*, que muito obrigará ao

Amigo da Victima.

DOCUMENTOS.

N. 1. E' verdade o que allega o Rvm. supplicante, de ter em sua companhia, e a seu cargo a onerosa familia de mãi viuva valetudinaria e de 3 irmãas solteiras, que vivem honestamente nesta freguezia.

E por assim ser, e este me ser pedido passei. Villa da Escada, 11 de fevereiro de 1856.—O vigario, *Simão de Azevedo Campos.*

N. 2. E' exacto quanto a seu respeito expõe o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira; que sua conducta civil e religiosa tem sido até o presente conhecida sem a menor nota nesta freguezia: assim como que se tem prestado ☞ *com reconhecido e louvavel zelo no desempenho de seu magisterio.* ☜ E porque o que levo dito é a manifestação da pura verdade (com fé ou sem ella de parocho?...) desta se poderá servir para o que lhe for mister.—O vigario, *Simão de Azevedo Campos.*

Publicações a pedido.

Se como o Homero Luso possuisse
Lyra sonora a resoar preclara
Os teus feitos, teu nome só cantara,
Emquanto sobre a terra eu existisse.

Talvez que então de novo o mundo ouvisse,
Deste patrio Brasil na mansão cara,
D'alta virtude—cada vez mais rara,
Um outra Gama—que o Luso desluzisse.

Virtuoso, illustrado e justiceiro,
Dotado de saber e probidade,
A valer o infeliz sempre o primeiro,

Tal mostrou-se entre nós, valha a verdade,
Agostinho da Gama—esse luseiro
Que pode sempre brilhar em toda idade.

Cesar Loureiro.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE ABRIL DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.
Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.
Assucar mascavado purgado—2$600 por arroba.
Dito dito do Canal—2$320 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco desconta na presente semana a 8 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em conta corrente simples ou com juros, pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	197:796$088
Idem do dia 12	12:238$777
	210:034$865

Descarregam hoje 13 de março.
Patacho inglez—Undine—bacalhão.
Patacho portuguez—Promptidão—diversos generos.
Cuter brasileiro—Emnor—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .		
« « com generos . . .	723	
		723
Volumes sahidos com fazendas . . .	266	
« « com generos . . .	500	
		766

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	42:916$944
Idem do dia 12	4:323$089
	47:240$033

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 11. . .	3:279$494
Idem do dia 12	249$570
	3:529$064

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE ABRIL DE 1859.

Rio da Prata—Baigue hespanhol «Diana», Aranaga & Bryan, 309 barricas assucar branco, 50 ditas dito mascavado.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Improviso», Amorim Irmãos, 68 barricas assucar branco.

Lisboa — Brigue portuguez «Tarujo I», diversos carregadores, 140 saccos assucar branco, 20 ditos dito mascavado.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», diversos carregadores, 100 saccos assucar branco, e 100 libras de doces.

Marselha—Galera franceza «Odette», Tisset Freres & C., 1,600 saccos assucar mascavado.

Gibraltar Barca portugueza «Lunas», Whately Forster & C., 1,250 saccos assucar branco.

Halifax—Brigue inglez «Eclipse», Whatly Forster & C., 993 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	16:205$805
Idem do dia 12	1:729$909
	17:935$714

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	22:017$600
Idem do dia 12	1:903$201
	21:821$004

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 11 a 16 de abril de 1859.

Assucar branco.	arroba	3$400
Idem mascavado	»	2$400
Algodão em pluma 1.a sorte.	»	8$300
Idem idem 2.a dita.	»	7$900
Idem idem 3.a dita	»	7$500
Idem em caroço	»	2$075
Aguardente alepol ou espirito de aguardente	canada	550
Idem caxaca.	»	320
Idem de cana.	»	400
Idem genebra.	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem.	garrafa	280
Idem restilada e do reino.	canada	800
Arroz pilado.	arroba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$500
Azeite de mamona.	canada	1$280
Idem de mendoim e de côco.	»	1$920
Idem de peixe	»	1$280
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios.	um	3$000
Idem perequitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacáo	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	5$600
Idem idem restolho	»	4$400
Idem idem com casca.	»	4$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor.	»	2$500
Cocos seccos.	»	3$000
Couros de boi salgados.	libra	240
Idem idem seccos e espichados	»	260
Idem idem verdes	»	120
Idem de onça	um	18$000
Idem de cabra cortidos	»	350
Idem de carneiro idem	»	350
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba.	»	400
Idem seccos.	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	300
Estopa nacional	arroba	1$600
Idem estrangeira (mão d'obra)	»	1$000
Farinha de Araruta	»	3$000
Idem de mandioca.	alqueire	2$800
Idem de milho.	arroba	2$500
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Idem em folha bom	»	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho.	»	7$000
Gengibre.	»	4$000
Gomma (2 arrobas).	alqueire	5$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes.	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$000
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous custados.	um	30$000
Idem idem de louro	»	12$000
Idem taboas de costado de marello de 35 a 40 p. de c e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzues.	»	20$000
Idem idem costadinho de dito.	»	12$000
Idem idem soalho de dito.	»	10$000
Idem idem forro de dito.	»	5$000
Idem idem costado de louro	»	10$000
Idem idem costadinho de dito.	»	8$000
Idem idem soalho de dito	»	6$000
Idem idem forro de dito	»	3$000
Idem idem dito de cedro.	»	4$000
Idem toros de tatajuba	quintal	1$280
Idem varas de pereira.	duzia	1$600
Idem varas aguilhadas	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de secupira para carros.	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas.	»	10$000
Mel.	canada	220
Milho.	alqueire	3$200
Pedras de amolar.	uma	640
Idem de filtrar.	»	5$000
Idem rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	8$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	4$000
Tapioca	arroba	3$500
Unhas de boi.	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000
Carvão de madeira.	arroba	1$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro e Bahia—13 dias do primeiro e 3 do segundo porto, canhoneira brasileira de guerra *Iguatemy*, commandante o 1° tenente Domingos Joaquim da Fonseca.

Maranhão—23 dias, patacho brasileiro *Alfredo*, de 207 toneladas, capitão Antonio F. da Rosa, equipagem 10, carga farinha de mandioca e arroz, a Almeida Gomes Alves & C.a

Pará—43 dias, brigue escuna inglez de guerra *Spy*, commandante Collinson.

Terra-Nova—35 dias, patacho inglez *Undine*, de 159 toneladas, capitão Charles Alen, equipagem 9, carga 2154 barricas 150 meias com bacalhão a Johnston Pater & C.a

Suansea—50 dias, barca ingleza *Echo*, de 338 toneladas, capitão E. Le Feuvre, equipagem 19, carga carvão de pedra, a Whatley Forster & C.a

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 12 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SO	Bon.	25,5	20,4	78	74	mm. 757
9 »	»	ESE	»	27,1	21,7	81	78	757,5
1/2 dia	»	SE	Reg.	29,4	23,5	85	81	757,8
3 da t.	Cirrus	»	»	28,8	23,1	84	83	»
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE veio para o terral, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 12 de abril de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que de conformidade com a disposição do art. 3 do decreto n. 2361 de 26 de fevereiro ultimo combinado com a do art. 5°, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição no dia 13 do corrente, 1 botija com acido sulfurico impuro, pesando liquido 81 libras a 100 rs. por libra total 8$100, 1 caixa contendo 90 1/2 duzias de fogo do ar, pesando liquido 185 libras a 1$ por libra total 185$; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 12 de abril de 1859—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Participando a esta subdelegacia o inspector do quarteirão do aterrinho do Giquiá, que estando em sua casa passára pela estrada um crioulote, que teria de idade 16 annos, pouco mais ou menos, e conduzia um outro crioulinho menor, que não podendo mais andar, o fez demorar na porta da residencia do supradito inspector, dizendo para o menor, fica aqui em quanto vou ao engenho Giquiá levar este caixão. Não voltando mais o esperto crioulote, acha-se o dito menor em poder do inspector para ser entregue a quem com direito se julgar, razão por que se faz o presente annuncio, sendo justificado. Subdelegacia do 1.° districto dos Afogados 8 de abril de 1859.—O subdelegado,

José Gorgonio Paes Barreto.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que amanhãa (14) do corrente as 9 horas da manhãa em ponto, será fechada a mala que tem de conduzir o vapor de guerra «Beberibe» com destino á provincia de Maceió.

Delegacia do corpo de saúde.

A junta militar de saúde precisa comprar os objectos abaixo declarados, que deverão ser entregues no hospital da guarnição.

As pessoas que os quizerem vender, reunidos ou separados, devem remetter suas propostas em duplicata em carta fechada á secretaria do delegado do cirurgião-mór do exercito na praça da Boa-Vista n. 19 até ás 10 horas da manhãa do dia sexta-feira 15 do corrente, em que se tem de effectuar a compra delles; não sendo admettida á concurrencia a proposta, que não estiver conforme com o annuncio.

Secretaria do delegado do cirurgião-mór do exercito em Pernambuco 11 de abril de 1859.—Dr. *José Augusto de Souza Pitanga*, 2.° cirurgião assistente.

Agua de labarraque 6 garrafas.
Agua de flôr de laranja 4 libras.
Alcool a 36.° 32 libras.
Acido sulfurico 4 libras.
Alvaiade de Veneza 16 libras.
Almiscar 1 onça.
Ambar gris 1 onça.
Amendoas doces 8 libras.
Azougue 4 libras.
Cabeças de papoilas 4 libras.
Canella de Ceilão 4 libras.
Cevada 2 arrobas.
Cera amarella 32 libras.
Cera branca 8 libras.
Essencia de hortelãa pimentao 2 onças.
Essencia de mostarda do commercio 2 libras.
Essencia de cravo 1 onça.
Essencia de lima 1 onça.
Essencia de canella 1 onça.
Espirito de therebentina 2 libras.
Espirito de milissa 2 libras.
Emplastro confortativo 4 libras.
Flôr de sabugueiro 8 libras.
Flores de ouro 4 libras.
Fumaria 4 libras.
Fundas do lado direito 20.
Funiz de vidro 2.
Gomma de batata 8 libras.
Gomma asafotida 1 libra.
Gramma 8 libras.
Linhaça 2 arrobas.
Le Roy purgativo do 4.° grão 8 libras.
Manná 32 libras.
Macella 8 libras.
Massa de cynaglosa 4 onças.
Machina para estender adhesivo 1.
Mel de abelhas 8 libras.
Oleo de amendoas doces 16 libras.
Oleo de ricino 30 libras.
Oleo de oliveira 30 libras.
Oxydo rubro de mercurio 8 onças.
Pastilhas de Santonina 1 libra.
Polpa de tamarindos 8 libras.
Pommada mercurial 8 libras.
Raiz de alcassús 8 libras.
Sanguesugas 200.
Sulfato de soda 16 libras.
Suspensorios testiculares 20.
Seringas de gomma elastica sortidas 30.
Sementes de Alexandria 1 libra.
Therebentina de Veneza 8 libras.
Thesoura de alavanca para raizes 1.
Veratrina 2 oitavas.
Xarope de naffé 12 vidros.
Xarope de pontas de espargo 12 garrafas.
Pastilhas de ipecacuanha e morphina 8 onças.
Chinellas 10 pares.
Travesseiros 20.
Cobertores de algodão 30.
Pratos de folha 24.
Tigellas de folha 24.
Canecos de folha 24.
Colheres metalicas de chá 24.
Talheres 12.
Pires e chicaras 6 casaes.
Bule de folha pequeno 1.
Chaleira de ferro grande 1.
Colher metalica de cozinha 1.
Côcos de folha 2.
Mantegueira de folha 1.
Assucareiro de folha 1.
Orinóes de folha 12.
Clysopompos n. 1 e 2, 2.
Comadre de estanho 1.
Escrivaninhas de latão 2.
Grelha para torrar pão 1.
Candieiro de cobre 1.
Banheiro de folha montada 1.
Farinha de trigo de marca SSS 3 barricas.
Dito de dito gallega 3 barricas.
Assucar branco 24 arrobas.
Toucinho do reino 2 arrobas.
Chá verde 1 caixa de 16 libras.
Aletria duas caixas.
Arroz 2 saccas.

Secretaria do delegado do cirurgião mór do exercito em Pernambuco 11 de abril de 1859.—Dr. *José Augusto de Souza Pitanga*, 2.° cirurgião assistente.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a acquisição de diversos objectos, quer pertencentes ao material preciso para abastecimento do almoxarifado, como ao fornecimento de fardamento, por tempo a findar no ultimo de junho proximo, ás praças da armada; manda o conselho fazer publico que tratará disso convenientemente em sessão de 13 do corrente, á vista de propostas em cartas fechadas e acompanhadas das competentes amostras entregues no mesmo dia até ás 11 horas da manhãa: certos os que tenham de vender ou fornecer os objectos de serem indemnisados de conformidade com o que ácerca se acha ha muito estabelecido, e de sugeitarem-se ao pagamento da multa de 6 0/0 do custo de cada objecto, em favor da fazenda, caso não os exhibam, da quantidade, e na qualidade contratadas.

Objecto do material por compra.

Algodão em fio 3 arrobas.
Almagre 1 barril.
Alvaiade, 6 arrobas.
baetilha 290 covados.
Bordões para caixa de guerra 2.
Bandeiras imperiaes de 2 pannos 8.
Colchões de lãa 12.
Cola da Bahia 6 arrobas.
Cravos de ferro para barrica 500.
Cera em archote 25 libras.
Cal preta, na quantidade precisa até o fim de junho proximo.
Ferro inglez quadrado de 1 pollegada 50 varões.
Ferro dito em barra, 1 1/2 pollegadas de largura e 1/4 de grossura 50 varões.
Ferro dito de 7/8 de largura e 3/16 de grossura 50 varões.
Fechaduras de camarotes 30.
Flamulas de escaler 40.
Fechaduras de gaveta 20.
Governaduras de escaler 20.
Oleo de linhaça 60 arrobas.
Pedras de amolar 12.
Pinho 30,000 pés.
Papel mata-borrão 250 folhas.
Polvora grossa 50 arrobas.
Polvora fina 43 libras.
Rebolo 1.
Sapatilhos sortidos 100.
Sola 60 meios.
Tinta verde 10 latas.
Tijolo de alvenaria grossa, na quantidade precisa até o fim de junho proximo.
Zarcão 4 arrobas.

Objectos de fardamento por fornecimento.

Bonets de marinheiro.
Camisas, idem, de algodão azul.
Calças, idem idem.
Calças, idem, de brim branco.
Caicas idem idem.
Fardos para aprendizes marinheiros.
Calças de brim idem.
Camisas iem idem.

Destes tres ultimos objectos entregues de prompto, ou com a maior brevidade, 35 do primeiro e 18 de cada um dos outros.

Sala das sessões do conselho de compras navaes em 9 de abril de 1859.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 524; papel almaço, resmas 2; dito pautado, resmas 2; folhinhas de algibeira 2; canivetes finos 2; pennas de ganso 100; ditas de aço, caixas 2.

Para o arsenal de guerra.

Livros de talão para conhecimentos 60; ditos da bitola de 1/4 para distribuição de costuras 60.

Para illuminação do palacio do governo.

Velas stearinas, libras 175.

Para os recrutas da provincia das Alagoas.

Gravatas de lustre 60.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de abril de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

OBRAS DO PORTO.

Comparecendo hoje só um individuo para o contrato da factura de caes, nos lugares inda não o tendo, comprehendidos desde este arsenal até o Forte do Mattos, pelo lado da bacia do porto, e a margem do rio, no bairro de Santo Antonio, entre as duas pontes denominadas do Recife, e provisoria, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que não havendo por essa fórma a concurrencia necessaria, fica a effectuação de tal contracto nos termos do annuncio já a respeito publicado em data de 17 de março proximamente findo, transferida para 16 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, e continuar, pois estarão francas nesta secretaria á discripção, condições e orçamento dessa obra, para quem, com precedencia, queira ter de todas estas cousas conhecimento. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de abril de 1859. — O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que admittem-se carpinteiros de machado, caldeireiros e torneiros de ferro, devendo os pretendentes apresentarem-se para admissão nos dias uteis a hora em que principiam os trabalhos—5 1/2 da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de março de 1859.—O secretaaio,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Sahio á luz e acha-se á venda na loja de livros da esquina do pateo do Collegio a interessantissima obra que tem por titulo

Refutação das heresias pregadas pelo Dr. A. V. N. Feitosa.

OU

Defeza dos dogmas catholicos da Liberdade de Deos e da Santissima Trindade pelo Dr. F. X. Collaço.

Tudo quanto se póde desejar sobre esta importantissima questão que tanto occupou a attenção publica, assim nesta provincia como em todo o imperio, acha-se ahi reunido, O discurso do Sr. Dr. Feitosa; as 4 cartas do amigo Y ao amigo Z, destinadas á refutação do mesmo; o parecer da commissão dos lentes do grande seminario da Bahia e a carta do respectivo arcebispo, metropolitano do imperio, condemnando as doutrinas refutadas, são peças que não podem deixar de ser lidas com interesse por todos os que amam as lettras, ou desejam ser esclarecidos sobre os principaes dogmas da religião santa que professam.

São tambem dignas de séria attenção não sómente as cartas que sobre o assumpto recebera o autor de varios prelados do imperio assim como do Sr. arcebispo de Athenas, internuncio apostolico e enviado extraordinario de S. Santidade; senão ainda *os extratos da obra do fallecido abade Lamennais—« Esquisse d'une Philosophie » da qual o autor do discurso o Sr. Dr. Feitosa, extrahira toda a doutrina sobre a Triadade que proclamou como sua.*

Finalmente um supplemento ás 4 cartas e uma historia dos incidentes que contribuiram para o azedume da discussão completam o merecimento da obra.

Preço 3$000

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

QUARTA-FEIRA 13 DE ABRIL DE 1859.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos:

GABRIEL E LUSBEL
OU OS
Milagres de Santo Antonio.

Terminará o espectaculo com o novo drama-sacro em 1 acto

OS MONGES DE SANTILHANA.

PERSONAGENS.

Aurelio, principe mouro.	Lisboa.
Oman, seu confidente.	Pinheiro.
Eulalia, escrava.	D. Manoela.
Carrapeta, sua criada.	D. Jesuina.
Andreza, abadeça.	D. Carmela.
Augusto, Monges	Valle.
Gil, Monges	C. Vasques.
Norberto, Monges	Vasques.

Monges, freiras, soldados mouros, etc. etc.

Principiará ás 8 horas.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e são rogados, os que os quizerem, a manda-los buscar ao escriptorio do theatro até a terça-feira ao meio dia, dessa hora e dia em diante se desporá dos que restarem.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a barca *Yaya*; para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M, no largo do Corpo Santo n. 25.

Ceará.

O hiate *Novo Olinda* segue por estes 3 dias; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido palhabote *Piedade*, do qual é capitão Agostinho Gomes da Silva, para carga a frete e passageiros a tratar na rua da Madre de Deos numero 2.

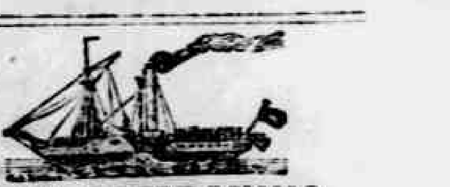
— O hiate *Aracaty* segue para o Aracaty no dia 15 do corrente pela manhãa: consignatarios na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, pretende seguir até o dia 15 do corrente, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O velleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor Avon, commandante Rivette, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fechar as malas e depois mais uma hora pagando então um patacão além do frete.

Para Lisboa

Seguirá com brevidade a barca portugueza «Tejo», capitão José Emigdio Ribeiro, tem grande parte de seu carregamento prompto, e recebe alguma carga a frete, bem como passageiros, para os quaes offerece bom commodo e tratamento: a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz, escriptorio n. 3, ou com dito capitão na praça do commercio.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 17 do mez corrente o bergantim nacional «Despique de Beiriz», capitão Faustino João de Carvalho, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, já tem metade do carregamento engajado, e para o resto e passageiros, trata-se com o capitão na praça do commercio, ou na rua da Senzala Nova n. 4, e travessa da Madre de Deos n. 10.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca «Recife»: para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Leilões.

Fiação e tecidos.

A commissão liquidadora da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, tendo terminado os seus trabalhos preparatorios para o effeito de pôr a leilão o sitio pertencente á mesma sociedade, dividido em lotes de 30 palmos cada um, e com sufficiencia para edificação de casas, que ficarão em frente de ruas projectadas e approvadas pela camara municipal, de conformidade com a planta desta cidade; annuncia, não só aos accionistas da extincta sociedade, como a quem queira arrematar terrenos proprios para edificar em um bairro desta cidade, e mui saudavel, podendo mesmo reunir alguns lotes para pequenos sitios de recreio, que se dirijam á casa de leilões a lançarem, visto que serão todos vendidos a quem mais der.

INTERESSANTE LEILÃO DE TERRENOS E PREDIOS.

Terça-feira 26 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente autorisado pela commissão liquidadora da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, venderá em leilão publico no dia acima designado:

O sitio pertencente a mesma sociedade e que principia na estrada de João de Barros, terminando na rua nova da Attracção, proxima ao Hospicio. O referido sitio está todo dividido em lotes de 30 palmos cada um e marcado por um engenheiro que os cordeou de conformidade com a planta da cidade e ruas projectadas.

Vender-se-ha igualmente a casa grande do mesmo sitio com algum terreno, e nelle duas cacimbas e duas casas menores com frente á estrada de João de Barros e com terreno para um pequeno sitio. No acto do leilão se fará patente a respectiva planta que foi submettida a approvação da Illma. camara municipal, e se darão as explicações que os pretendentes exigirem.

O leilão terá lugar ás 10 horas da manhãa do dia annunciado e na casa grande do sitio.

Adverte-se aos concurrentes que os lotes serão vendidos a vontade dos licitantes, os quaes não devem perder esta occasião para adquirirem terrenos em um bairro tão saudavel e ameno para edificação.

LEILÃO M. DE BORJA

Sem reserva de preço.

Quarta-feira 13 do corrente.

fara' leilão no dia acima designado em seu armazem da rua do Collegio n. 15 as 10 horas em ponto de todos os objectos nelle existentes. Pede-se portanto aos Srs. donos dos mesmos que tenham a bondade de se entenderem com o referido agente, porque do contrario serão vendidos no mesmo dia acima por todo e qualquer preço; não se attendendo depois a nenhuma reclamação que por ventura possa apparecer.

Leilão

A 15 do corrente.

Henry Forster & C. consignatarios da galero americana MEDFORD, farão leilão, autorisado pelo Illm. Sr. inspector da alfandega, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de diversas mercadorias descarregadas de bordo da dita galera, vinda ultimamente de Boston, consistindo em 101 ternos de tinas, 161 bandeijas 316 duzias de baldes, 96 ternos de ditos, 333 ternos de cestos com aza, 720 cestos, 24 pipas e 7 barris com bolacha, 23 duzias de vassouras, 357 ancorotinhas, 41 barris de carne, 3 ditos de mel, 5 barricas de farinha, 8 ditas com feijão, conservas, bacalhão, café, presuntos, tinta, estopa e peras seccas, 3 barris de alcatrão, 1 dito de verniz, e 2 caa poteiras: sexta-feira 15 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado do Araujo, cáes d'Apollo.

Avisos diversos.

Aviso.

No dia 21 de março fugio da casa do abaixo assignado a sua escrava de nação Angico, de nome Thereza, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem os signaes no rosto, costuma ganhar na rua carregando agua no bairro do Recife, já foi vista no chafariz das Cinco Pontas: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da referida escrava, e a entrega da mesma a seu senhor na praça da Boa-Vista n. 32, esquina da rua do Aragão. O abaixo assignado declara que protesta contra quem por ventura a tiver acoutada.

Antonio Francisco das Neves.

— Um professor competentemente habilitado nas linguas portugueza, latina e arithmetica, tendo já exercido sua profissão em diversos collegios do Rio de Janeiro, offerece-se a leccionar em casa de qualquer senhor de engenho: quem pretender, póde dirigir-se a rua do Crespo a Guilherme da Silva Guimarães, aonde achará informações.

— Uma pessoa com pratica de negocio se offerece para caixeiro de cobrança ou de armazem, ou de outro estabelecimento, ou para fóra da cidade, e mesmo para caixeiro de algum engenho: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que entenda de escripturação e ao mesmo tempo de negocio de fazendas, quer a retalho quer em grosso: quem tiver as habilitações exigidas, dirija-se ao escriptorio n. 15 na rua do Crespo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua Nova n. 5, loja.

Defronte de S. Francisco, typographia de T. C. de Lemos e Silva,

ha chegados proximamente de França diccionarios de Fonseca e Roquete, ditos de Constancio, ditos de Fonseca com synonimos, selecta franceza e ingleza, manual de conversação franceza e portuguez, e outros muitos livros que se mostrarão ao comprador, etc. etc.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautier,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum.
JOALHEIROS
Hotel inglez sala n. 4.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.° A instrucção fica dividida em tres classes; sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.° A instrucção primaria comprehende :

1.° Ler e escrever ;
2.° Principios geraes de moral ;
3.° Doutrina christã e civilidade ;
4.° Exercicios grammaticaes.
5.° Noções de arithmetica ;
6.° Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção ;
7.° O systema dos pesos e medidas do imperio ;
8.° Elementos de geographia e historia, com especialidade a do Brasil ;
9.° Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende :

1.° Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe ;

2.° Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José ;

3.° Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular ;

4.° Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade ;

5.° Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular ;

6.° Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do licêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade ;

7.° Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade ;

8.° Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende :

1.° Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa ;
2.° Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares ;
3.° Desenho.

Art. 5.° Condicções de entrada :

Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados ;

Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$. . . . . . 420$000

Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$. . . . . . 360$000

Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. . . . 216$000

Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. . . 5$000

Art. 6.° O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA : ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos do seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas) ;	Laboratorios de chimica já montados ;
Pós medicinaes ;	Instrumentos de cirurgia ;
Preparações pharmaceuticas ;	Instrumentos de casuthone vulcanisado ;
Productos chimicos medicinaes ;	Machinas para fabricar aguas gazezas ;
Plantas medicinaes ;	Instrumentos de physica e de precisão ;
Medicamentos especiaes e de patente ;	Rotulos e ornatos para pharmacia ;
Preparações homeopathicas ;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica ;
Utensilios e apparelho de chimica ;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos committentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer loja.

POMBOS

de lindas cores e boa raça, chegados de fóra do imperio: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se uma escrava recolhida, moça e boa costureira: para ver e tratar, na rua da Cadeia de Santo Antonio, esquina do Ouvidor, sobrado por cima da cocheira.

A grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que volta para S. Pedro n. 16,

continúa a estar provida de um bello e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, e vende-se tanto a retalho, como pequenas e grandes porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente, é convocado o conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, para se reunir em sessão ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 horas da tarde. Secretaria do conselho 12 de abril de 1859.—O 2.° secretario, *Santos Porto.*

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de leitura, faço publico o movimento litterario da bibliotheca e os donativos havidos durante o trimestre que findou em 31 do mez passado. Em nome da associação a directoria dirige os seus agradecimentos aos senhores que fizeram os referidos donativos, e tem a satisfação de mencionar os seus nomes com o louvor que merece a dedicação com que promovem a instrucção pela leitura.

OFFERTAS.

Pelo Illm. Sr. Guilherme da Silva Guimarães, 2 exemplares, Cantos Matutinos, por Francisco Gomes d'Amorim.

Pelo Illm. Sr. Joaquim Ferreira d'Araujo Guimarães, 8 volumes Histoire Girandin, por Lamartine, 6 ditos Histoire de le Consulat et de l'Empire, par Thiers, 5 ditos Les trois Mosquetaires, par A. Dumas. 7 ditos Vingt ans après, par A. Dumas.

Pelo Illm. Sr. Francisco José Lopes, 1 volume Les chefs d'Oeuvre de l'art Christien, 5 retratos com molduras de Litteratos francezes.

Pelo Illm. Sr. George Patchett, o jornal Preço Corrente.

Pelo Illm Sr. José de Vasconcellos, o Jornal do Recife.

Pelas redacções, os jornaes Aurora Pernambucana, e Atheneu Pernambucano.

MOVIMENTOS DOS LIVROS.

	ENTRADAS	SAHIDAS.	TOTAL.
Janeiro.	1,411	1,452	2,854
Fevereiro	1,551	1,598	3,149
Março.	1,561	1,573	3,134
			9,147

MOVIMENTO DE LEITORES.

	ACCIONISTAS	SUBSCRIPTORES	VISITANTES	TOTAL
Janeiro.	670	413	15	1,098
Fevereiro	591	512	19	1,132
Março . .	694	672	59	1,425
				3,655

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura, 11 de abril, de 1859.

O segundo secretario,
José F. Barrothe

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço pede a seus caros irmãos, compareçam em nossa igreja sexta-feira 15 do corrente pelas 3 horas da tarde para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, visto que ás 3 1/2 tem ella de sahir impreterivelmente.

— São convidados os irmãos da irmandade do SS. Sacremento da freguezia de S. José do Recife para comparecerem na igreja de N. S. do Terço, que serve de matriz, sexta-feira 15 do corrente ás 3 horas em ponto, para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados que tem de sahir da mesma igreja.

— Na officina de daguerreotypo da rua Nova n. 18, primeiro andar por cima da loja do Sr. Cajú alfaiate, existem mui bellos e ricos alfinetes de ouro de lei e tambem de quatorze quilates para serem vendidos com retratos aos preços de 18$ a 38$ rs.

— Por mal informado se disse no «Diario» de 8 do corrente que o assassino de Antonio José Martins, estava valido pelo Sr. Antonio Marques, do engenho Diamante, o que é falso e o mesmo Sr. Marques é incapaz de valer a um perverço.

Compra-se uma duzia de colheres de prata em segunda mão, porém em perfeito estado; nesta typographia se dirá quem pretende.

Ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.

O secretario da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo do Recife, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus carissimos irmãos para que no dia 15 do corrente pelas 3 horas da tarde compareçam em nossa igreja paramentados com seus habitos para em communidade irmos acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, por convite da irmandade de Nossa Senhora do Terço. No dia 22 as mesmas horas para a nossa procissão de Triumpho que sahe da nossa igreja, pelas ruas Camboa do Carmo, das Flores, Nova, Cabugá, praça da União, rua das Cruzes, de S. Francisco, da Cadeia, do Collegio, do Queimado, do Livramento, Direita, das Cinco Pontas, travessa do Marisco, rua dos Martyrios, de Hortas, largo do Carmo e recolher-se. No dia 24 pelas 6 horas da manhãa para a procissão da Ressurreição que sahe do convento do Carmo. Em seguida manda transcrever o $ 8 das disposições geraes dos nossos estatutos o qual é concebido nestes termos: Todo e qualquer irmão que sem motivos justos não acompanhar a procissão de Triumpho, dos Passos, do Senhor na sexta-feira maior, será multado na quantia de 10$ em beneficio do nosso hospital e quando não queira pagar a multa que lhe foi imposta lhe será discontado nos seus sufragios.

O secretario,
Francisco Lopes da Silva.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas vai á praça por venda a casa de sobrado sita na rua do Rangel n. 24, avaliada por 500$, as pessoas que pretenderem dirijam-se nos dias de audiencia na quarta-feira e sabbado.

Franjas, tranças e mais objectos.

Na bem conhecida loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se riquissimas peças de franjas de seda preta da largura de um dedo e com 10 varas, pelo diminuto preço de 2$400, ditas da largura de dous dedos e dous e meio a 3$800 e 5$200, ditas com vidrilho da largura de tres dedos, tres e meio e 5 dedos a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, ditas sem vidrilho da largura de um dedo, dous, tres e tres e meio a 300, 500, 640 e 900 rs. a vara, ditas de quatro e cinco dedos a 1$200 e 1$400 ; assim como riquissimas tranças com vidrilho, peças de 10 varas, pelo baratissimo preço de 4$500, 5$500, 6 e 7$, e por varas a 560, 640, 700 e 800 rs., conforme a largura; bicos de seda pretos com vidrilho da largura de quatro dedos a 1$400 a vara, ditos sem vidrilho pretos e brancos de todas as larguras, que com a vista dos freguezes não deixarão de comprar ; como tambem ricos pentes de tartaruga á imperatriz, pelo preço de 12 e 14$, ditos finos de massa, fingindo tartaruga a 2$, e dos mais riquissimos que é impossivel encontrar-se a 25 e 26$, meias de seda preta para senhora a 3$ o par, ditas para padre a 3$, luvas de seda preta para senhora a 1$500, ditas com bico a 2$, ditas de torçal a 1$, ditas de cores enfeitadas a 2$500, ditas para meninos a 2$200, jarros com flores e redomas de vidro proprios para enfeites de sala de 8 a 16$ o par, perfumarias, fitas de todas as qualidades por menos do que em outra qualquer parte ; assim como paliteiros de porcellana fina a 1$ até 2$, e mais outros objectos de gosto, que deixamos de mencionar para não se tornar enfadonho, que com a vista do freguez não deixará de se fazer negocio.

— Vende-se um negro com 25 annos de idade, sem achaques, official de alfaiate : a pessoa que o pretender, dirija-se ao collegio dos orphãos, em Olinda, a fallar com o mordomo.

— Vende-se um terreno com 122 palmos de frente, chão proprio, com casa de pedra e cal e cacimba de agua boa, no Campo Verde : quem quizer dirija-se ao Monteiro, padaria.

— Vende-se no sitio da viuva de João Carroll, na Ponte de Uchôa, o seguinte : larangeiras de umbigo e da china, pés de fructa-pão, ditos de sapoti, ditos de limão para cerca, e muitas outras qualidades de plantas, tudo por preço commodo.

Queijo suisso.

Vende-se queijo suisso : no aterro da Boa-Vista n. 2, junto a loja de flandres, para acabar a 800 rs. a libra, vinho do Porto engarrafado bom a 1$ a garrafa.

Rotulos para caixas de charutos

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, e tambem proprias para gargallo, assim como em branco, de muitos e differentes tamanhos, para nelles se escrever o que se quizer, de botica, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, etc., etc. : defronte de S. Francisco, typographia de T. C. de Lemos e Silva.

Mez de Maio.

Está a chegar o mez de maio, e acha-se á venda defronte de S. Francisco, typographia de T. C. de Lemos e Silva, a rica edição do MEZ DE MARIA, nitidamente impresso, e ornada de muitas estampas e vinhetas, bem encadernado, e pelo commodo preço de 2$ o exemplar.

Milho, feijão branco amarello e preto, cevada, farelos e arroz com casca.

Ha continuamente na travessa da Madre de Deos n. 11, por menor preço do que em qualquer outra parte.

— No engenho Guararapes vendem-se bois para açougue : a tratar no mesmo engenho.

AMA.

Precisa-se de uma preta captiva de meia idade para ama de casa de muito pouca familia : á tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

— Deseja-se saber do Sr. A. de S. C., senhor do engenho M. da comarca do Cabo, qual a razão por que conserva em seu poder ha mais de 4 annos tres escravos alheios, empregados em seu serviço contra a vontade de seu dono? Esperamos pela sua resposta, ou pela emediata entrega delles, do contrario levaremos o seu nome por extenso, ao conhecimento do publico.

Quandús.

— Precisa-se de 5:000$ a premio por tempo de um anno, dando-se por garantia em hypotheca alguns escravos e um sitio : quem quizer fazer este negocio, annuncie sua morada para se procurar.

— Precisa-se alugar um escravo ainda mesmo de meia idade, que é para andar com um panacum de pães a entregar : na padaria nova dos Afogados n. 36.

— Do sobrado do Sr. Cypriano na rua do Collegio, cahio do braço de uma menina uma pulceira, na occasião que vinha passando a procissão de Passos : a pessoa que apanhou a dita pulceira, querendo entregar receberá 15$ de gratificação, na rua dos Quarteis, loja de ourives junto á botica do Sr. Pinto.

— Precisa-se de uma ama de idade, para serviço de portas a dentro : na rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma criada portugueza ou brasileira, para uma casa de pouca familia : na travessa da Trempe n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar : na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Manoel de Azevedo Pontes faz sciente áquellas pessoas que tem contas para liquidar, e que se acham devendo ao casal de seu fallecido sogro o Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, que venham liquidar e pagar na rua da Cadeia do Recife n. 54, do contrario o annunciante usará dos meios que lhe competir, para effectuar tal recebimento. Recife 7 de abril de 1859.

— Perdeu-se nas ruas em que transitou a procissão dos Passos, na sexta-feira, 8 do corrente, uma pulseira de ouro da fórma de uma fita : quem por acaso a tiver achado, póde leva-la a rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Attenção.

I. Lehmann & E. Blum,

joalheiros, mudaram-se do hotel inglez para a rua da Cruz n. 59, segundo andar, no Recife.

Attenção.

Precisa-se alugar ao mez um moleque para carregar uma taboleta com joias : quem o tiver póde dirigir-se a rua da Cruz n. 59, no Recife.

— Precisa-se de uma ama ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : na Boa-Vista, rua da Mangeira n. 11.

— Furtaram da rua do Crespo n. 16, loja da esquina, um pacote com 14 ou 16 córtes de casemira de cores claras ; promette-se na mesma loja gratificar a quem descubrir este pacote.

No collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho precisa-se de um criado e offere-se 25$ mensaes: prefere-se captivo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar, para o serviço interno de uma casa, paga-se bem : no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura. . .	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

Companhia do gaz.

Esta companhia precisa de foguistas : os pretendentes dirijam-se a fabrica.

Escravos para alugar.

Alugam-se 4 excellentes escravas, sendo uma perfeita costureira, outra engommadeira, outra cosinheira, e outra optima para andar com meninos e vestir senhoras : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6, casa do Dr. Sabino O. L. Pinho.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, e que tenha boa conducta : no aterro da Boa-Vista, loja n. 56.

— O Dr. Filippe Lopes Netto retira-se com sua familia para fóra do imperio, deixando o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego, lente da Faculdade de Direito desta cidade, incumbido das causas que lhe estavam confiados

Attenção.

Roubaram da rua Direita n. 2, loja de fazendas um relogio de patente suisso, novo, n. 13010, juntamente com um trancelim e uma chave de ouro. grande qus o trancelim com a chave pesa 28 oitavas, juntamente uma porção de dinheiro : roga-se a quem for offerecido éste relogio de o tomar e participar na casa acima mencionada, no caso que queira aceitar recompensa com muito gosto se dará.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio dentro da praça : a tratar na rua dos Pires, sitio de portão de ferro pintado de encarnado, no voltar para o Corredor do Bispo.

— Precisa-se de um bom forneiro : na padaria do moinho de vento, na rua dos Pescadores n. 13 ; na mesma se precisa de um moço para caixeiro de deposito, que a sua idade não exceda de 16 annos.

— Furtaram do engenho Sant'Anna, da comarca do Pilar da Parahiba, no dia 8 do corrente, dous cavallos de estribaria, ambos rucos, um ruco pombo, e o outro com os caniz pretos, e ambos castrados, bastante gordos, com todos os andares : quem os pegar traga a esta typographia, que será bem recompensado. Estes cavallos pertencem ao Sr. Dr. padre Lindolpho José Correia das Neves.

— Vende-se effectivamente, defronte de S. Francisco, typographia de T. C. de Lemos e Silva, typos de muitos e differentes corpos, romano e italico, de phantasia, linhas de differentes pontos e qualidades, emblemas sacros, scientificos, e de artes, vinhetas para annuncios de jornaes, e prelos de differentes tamanhos, etc. etc.

— Vendem-se uvas muscatel brancas, tiradas no pé a 1$ a libra : na camboa do Carmo n. 18.

— G. Adolphe Bourgeois vai a França com sua familia, deixa por seus procuradores os Srs. Tisset Fréres.

— Ausentou-se de casa um pretinho forro, filho de uma escrava do abaixo assignado, terá 10 annos de idade, cabellos crespos, secco, e não é feio ; julga-se ter sido illudido ou vendido como escravo : quem delle souber dirija-se ao mesmo abaixo assignado, que será gratificado. Elle chama-se Tiago — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.*

— Precisa-se de um praticante de pharmacia com boa pratica, ou official : na botica do largo do Livramento n. 30.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Ensaio Philosophico Pernambucano.

Participo aos Srs. socios do Ensaio Philosophico Pernambucano, que hoje (13 de abril) terá lugar a sessão de abertura da dita sociedade na rua da Concordia junto ao Porto das Canôas, sobrado, primeiro andar.—O 1.° secretario, *Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.*

— Precisa-se alugar uma preta para vender azeite na rua : a tratar na rua da Guia n. 9.

Officina.

Precisa-se de 8 ou 10 officiaes de charuteiro : no pateo do Livramento n. 11 : paga-se o cento de carregação a 440 rs., e de 3 por dous a 500 rs. : quem pretender trabalhar dirija-se a mesma casa n. 11, para tratar.

— Precisa-se de um feitor bom e de boa conducta, para tratar de um jardim pequeno : a tratar na rua da Cruz n. 43.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette se considerando sufficientemente habilitado para explicar e medir as posições e dimensões dos terrenos comprehendidos no sitio da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, sito na estrada de João de Barros, se offerece para este mister, podendo ser procurado na rua Nova n. 38, e na praça na Boa-Vista, botica n. 22.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : na rua Nova n. 10, loja.

Attenção.

Aluga-se uma ama de leite com um filho, vinda do mato : quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— No dia 28 de março do corrente anno fugio do engenho Revira, freguezia de Nazareth do norte, o escravo crioulo, de nome Felix, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, grosso do corpo, rosto um pouco discarnado, nariz chato, pés um tanto ou quanto apalheiados ; este escravo foi do Limoeiro, e desconfia-se ter tomado para o sul, ou nesta praça : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegar e levar ao referido engenho a Joaquim Dias Borba, ou nesta praça na rua da Roda, casa do Sr. Manoel Antonio Pereira, que serão generosamente recompensados.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ulysses Cokles, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : na travessa da Madre de Deos n. 63.

— Ensina-se a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza ; um senhor inglez tem formado uma aula de inglez, onde elle admitte mais discipulos duas vezes por semana para tratar : na rua Nova n. 65.

— Arrenda-se um dos principaes engenhos d'Agua Preta, o engenho móe com agua, tem boas obras e novas, uma optima distillação com apparelhos modernos, porém só se arrenda a quem comprar a safra futura, e tambem cede-se os animaes e talvez alguns escravos, conforme o negocio : quem pretender, na rua do Rangel n. 20, segundo andar, achará com quem tratar, das 6 ás 9 horas da manhãa.

— Está justa a compra da casa terrea da rua do Mondego n. 133, no bairro da Boa-Vista : quem se achar com direito a interrupção deste negocio, annuncie nestes tres dias, findos os quaes se passará a escriptura.

Aos Illms. Srs. academicos.

Pede-se a protecção de virem comprar as obras—Observações sobre o codigo penal, e sobre o codigo do processo criminal, pelo illustre finado desembargador Manoel Mendes da Cunha e Azevedo. A reconhecida capacidade e illustração de tão digno jurisconsulto, foi por todos bem connecida, e basta isto a qualquer outro elogio. Vende-se pelo baratissimo preço de 2$ cada exemplar, na rua do Queimado, loja de fazendas n. 22.

Cavallo dasaparecido.

No dia 10 do corrente mez estando um cavallo na rua da Conquista, junto á cerca de limoeiro do jardim Pernambucano, no bairro da Boa-Vista, e não se sabendo o destino que levou, roga-se áquellas pessoas que o encontrarem vagando, ou delle tiverem conhecimento, cujo é lazão e de carga e de o levar ou de se servir mandar conduzi-lo á mesma rua acima em casa do Sr. Vicente José de Brito, ou á rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, ou á loja de ferragens n. 44 de Thomaz Fernandes da Cunha, que serão gratificadas.

— A mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, tendo de expôr ás vistas dos fieis a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos na sexta-feira 15 do corrente, pedem encarecidamente aos moradores das ruas da Santa Cruz, Gloria, Matriz, Aterro, Aurora, Formosa, Velha, Aragão, Conceição, Rosario, Veras e Praça, mandem limpar ditas ruas, afim de poder com decencia transitar a dita procissão. A mesma confraria declara, que as procissões de enterro e Ressurreição, tem de ter a mesma direcção.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Concordia : a tratar na rua da Praia, loja de fazendas n. 34.

— Precisa-se de um homem para uma refinação : na rua Direita n. 13.

— Antonio Nunes Beirão retira-se para o Rio de Janeiro.

ESCRAVOS.

Vendem-se 2 escravas, sendo uma mulata de 18 annos sem habilidades e outra crioula de 14 annos com muito bons principios de costura, engommado, e cozinha, muito bonita figura : na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Soares & Monteiro

com armazem de materiaes na travessa do Monteiro no fim da rua da Concordia, tem para vender barricas de farinha de trigo, ainda muito soffrivel para engordar annimaes de todas as especies, pelo baratissimo preço de 5$ a barrica : os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo armazem no fundo do sobrado do finado Monteiro.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 2 de abril de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Os abaixo assignados venderam em seus bilhetes na ultima parte da segunda e primeira da terceira do gymnasio os seguintes premios :

Ns.—1955	meio bilhete	1:000$
2891	meio dito	200$
2191	bilhete	100$
1850	meio	100$
1727	bilhete	50$
2204	meio	50$

Os 8 por cento da lei é pago na sua loja da praça da Independencia n. 40 ; os mesmos tem exposto a venda seus felizes bilhetes da terceira parte da primeira de S. Francisco de Olinda.

Vieira & Rothechild.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.
Dr. *Ignacio Firmo Xavier.*

ARMAZEM VASIO.

Aluga-se o armazem da casa da rua do Collegio n. 17 com frente para o Passeio Publico : na rua do Crespo n. 11.

Aos senhores Brasileiros e Portuguezes.
PARIZ—RUA MONTHOLON N. 50
Paris la place Cadet.

Madame Schroo tem a honra de prevenir aos senhores Brasileiros e Portuguezes, que ella mudou seu hotel da rua Faubourg Poissonnire n. 71 para a rua e numero ácima, casa mui espaçosa e de uma elegancia excepcional ; tem quartos mobilhados, que offerecem todas as commodidades desejaveis, não só pela grande como pela boa distribuição, tem um grande salão além da sala de jantar a moda brasileira, casa de banho, e carroagem sempre prompta e a disposição dos viajantes. Este estabelecimento é particularmente util aos senhores Brasileiros e Portuguezes, pela facilidade de nelle se usar da lingua destas nações. As pessoas doentes, encommodadas, serão tratadas com esmero por um dos mais habeis medicos de Paris, que é empregado no estabelecimento : os preços são mui commodos, o serviço é feito com limpeza e exactidão, e as senhoras brasileiras encontrarão neste hotel o tratamento que lhes for conveniente.

— O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho e sua senhora retiram-se para a Europa a tratar de suas saudes, e não lhes sendo possivel despedirem-se de cada uma das pessoas que se dignam de honra-los com sua estima e consideração, pedem desculpa desta falta involuntaria, e offerecem seus diminutos prestimos em qualquer parte onde se acharem.

— Troca-se um cabriolet por algum piano usado, estando em bom estado : na rua das Aguas-Verdes n. 62.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade : na rua de Hortas n. 31.

— Fugio da casa n. 124 da rua das Cinco Pontas um carneiro capado com o pello todo branco : quem der noticia será recompensado.

— Precisa-se de uma criada, preferindo-se estrangeira, para uma casa que só tem duas senhoras : na rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— José Mendes Pereira de Meirelles tendo um sitio no Barro Vermelho freguezia dos Afogados com 141 palmos de frente e 600 de fundo, o qual contém 4 casas de taipa, algumas arvores de fructo e uma cacimba de boa agua, vende-o por preço commodo : quem o pretender dirija-se a tratar com José de Inojosa Varejão, ao Barro Vermelho.

— Miguel José da Silva faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que tendo de retirar-se temporariamente para a Europa deixa por seus procuradores encarregados de todos os seus negocios aos Srs. Joaquim Coelho de Almeida, o seu caixeiro João Pereira Gonçalves e Manoel Joaquim Gonçalves, ficando o segundo encarregado da gerencia interna do seu estabelecimento sito na rua do Camarão n. 7.

Aviso ao publico.

Manoel Gonçalves Telles avisa ao publico e a todo corpo do commercio, que o Sr. Manoel de Assis Tavares deixou de ser seu socio desde o dia 11 de abril do corrente anno, ficando todo o cargo do dito armazem sob a firma de Manoel Gonçalves Telles. Recife 11 de abril de 1859.

— Aluga-se uma escrava cozinheira para ama de casa : quem precisar dirija-se aos Afogados, padaria n. 36, se dirá quem tem.

Pedido.

Roga-se encarecidamente ao distincto artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira o obsequio de levar sabbado 16 á scena—A Queda do Dictador Rosas—pois muito agradou as vezes que aqui foi representado. Espera-se na bondade do Sr. Germano a realisação deste pedido.

Eduardo Martines.

— Precisa-se de um criado escravo : na rua da Cruz n. 19.

Procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço tendo, como costuma, de expôr á vista dos fieis em solenne procissão as sacro-santas imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados e de Maria Santissima Senhora da Soledade, sexta-feira de triumpho (15 do corrente) pelas 3 horas da tarde, e tendo de transitar pelas ruas abaixo declaradas, roga aos moradores das mesmas as mandem aceiar : rua Direita, Livramento, Queimado, pateo e rua do Collegio, Crespo, Queimado, travessa e rua larga do Rosario, Cabugá, principio da rua Nova a entrar na Camboa e pateo do Carmo, Hortas Augusta até o viveiro e Cinco Pontas.

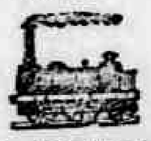
Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo.

Avisa a todos os seus irmãos para sexta-feira 15 do corrente tomarem capas para acompanharem a procissão da Santa Cruz ; assim como pede a todos os seus irmãos que tiverem capas em seu poder queiram vir com ellas ou então mandem-as trazer.—O escrivão, *Francisco Antonio de Menezes.*

— Os abaixo assignados fazem saber ao respeitavel publico e principalmente ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que compraram a loja de chapeos ns. 19 e 21 da praça da Independencia ao Sr. Francisco Pereira Lemos, ficando o dito Sr. Lemos obrigado pelo activo e passivo da dita loja, sendo d'ora em diante a firma social de Vieira & Pará. Recife 5 de abril de 1859.—*Antonio Luiz Vieira.*—*João Bento Pará.*

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia se acha prompta a receber propostas para a conducção de uma grande quantidade de trilhos e outros materiaes pertencentes a mesma via ferrea do littoral das Cinco Pontas, onde presentemente se acham, ao lugar chamado Boa Sicca ou Bertioga, sito no rio Ipojuca.

As propostas deverão ser enviadas por escripto, marcando o preço por arrobas inclusive carregar e descarregar o peso que póde ser conduzido por cada barcaça, o maior numero dellas que se poder empregar neste serviço assim como o tempo gasto em cada viagem.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA
DO
Recife a S. Francisco

A companhia precisa empregar 300 obreiros addicionaes entre a villa do Cabo e Utinga, e offerece as seguintes vantagens.

Está resolvida a contratar os aterros em lances pequenos, por preços que garantem maior lucro aos contratadores, do que o que se realisa pelo trabalho diario.

Empregar-se-hão todos os homens de força e activos por um preço proporcional equivalente á 1$280 rs. diarios.

Contratar-se-hão pedreiros, carapinas, officiaes de pedreiro, ferreiros, assim como outros mechanicos, mediante condicções favoraveis á empreitada ou mediante paga diaria correspondente, no caso que preferiram.

Haverão moradias para os obreiros, cujos mantimentos serão transportados gratuitamente da estação das Cinco Pontas aos pontos das suas moradas pela linha. Tambem se concederá uma passagem livre ao Recife para todos os que forem empregados, para ida e volta nos sabbados, depois de feito o pagamento ; assim como a todo tempo se dará passe livre, de 20 homens, á um, para o fim de comprar mantimentos.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres,
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital ; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Attenção.

Acha-se ausente desde o dia 4 do mez proximo passado, da casa do abaixo assignado, com quem aprendia o officio de carapina, o mulatinho Bruno, de idade 12 annos, escravo da senhora viuva Silveira : quem o levar a dita casa na rua da Gloria n. 46, ou der uma noticia exacta a respeito do mesmo, será generosamente recompensado.

Luiz Ignacio Nunes de Oliveira.

— Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que seja desempedido de praça, e que entenda de cozimento de tijolo e de todo o mais material, assim como de enformar e de todo o mais trafico de olaria : aquelle que se achar nas circumstancias e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de familia : na rua Nova n. 30.

— Vende-se um bom negro canoeiro, de bonita figura, com idade de 26 a 28 annos : na rua da Florentina, casa envidraçada defronte da cocheira.

— Precisa-se de um bom forneiro : a tratar na rua da Guia n. 58.

— Ausentou-se de casa um pardinho forro, filho de uma escrava do abaixo assignado, terá 10 annos, cabellos crespos, secco e não é feio : julga-se ter sido illudido ou vendido como escravo : quem delle souber, dirija-se ao abaixo assignado, que será gratificado : cujo escravo chama-se Tiago.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Aluga-se para homem solteiro ou para escriptorio, metade de um primeiro andar na rua da Cadeia do Recife n. 18, tendo vista para a rua da Senzala, contendo 1 sala e 3 quartos ; quem lhe convier, dirija-se á mesma casa, das 9 horas do dia ás 4 da tarde.

— Quem perdeu um alfinete de adereço, na tarde do dia 8, nas Cinco Pontas, dando os signaes certos, receberá : na rua Bella n. 33.

— Novamente se pede aos senhores abaixo mencionados de vir á rua da Cadeia do Recife n. 54, a negocio que não ignoram, e promette-se-lhes não os deixar em quanto tal não fizerem : de Olinda, Francisco Luiz Virães, Antonio Nunes de Mello, Francisco do Rego Barros, José Eustaquio Manoel Monteiro, Vicente Ferreira de Barros : do Recife, José Antonio da Silva Grillo, Anastacio José Maria, Manoel da Silva Pereira, Joaquim Macario, Vicente Pereira de Azevedo ; de Paratibe, Ignacio Francisco Caetano de Vasconcellos, Luiz da Rocha Pereira, João Baptista ; do Cachangá, Vicente Ferreira da Costa Miranda. Recife 7 de abril de 1859.

Manoel de Azevedo Pontes.

Boa gratificação.

Acha-se fugido desde o dia 16 de março proximo passado, do engenho Páo Amarello, districto de Pedras de Fogo, o escravo Antonio Pedro, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fula, estatura alta, secco do corpo, pés grandes, e um pouco grossos, com uma pequena cicatriz no rosto e sem barba, nariz curto e ventas algum tanto arrebitadas, cabellos não muito carapinhos, dentes alvos, e é muito alegre ; levou chapéo do Chile, sapatões de couro de lustre, e um palitot de riscado ; já foi visto nesta cidade ha 10 dias : portanto roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, que se gratificará devidamente, levando-se nesta praça á casa do Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, ou a seu senhor o Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins, no mencionado engenho.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 69 da rua Nova, em que o Dr. Lopes Netto tem escriptorio : a tratar na mesma loja.

— Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil offerece-se para fazer qualquer escripta por partidas dobradas : a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 55.

— Preparam-se bandejas de differentes formas com bollinhos finos das melhores qualidades, para qualquer acto de igreja ou funcção particular ; assim como precisa-se alugar uma preta que saiba vender quitanda na rua, e paga-se mensalmente : quem quizer ajustar ou alugar a preta, dirija-se á rua da Penha n. 25, segundo andar, que far-se-ha o ajuste.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de muito pouca familia ; paga-se bem : na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

Officiaes.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de serralheiro e machinistas.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz : os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

— O Sr. Honarato Joseph de Figueiredo, nestes 15 dias mande buscar as flores que encommendou, do contrario são vendidas.

— Oh ! Sr. doutor, dinheiro de primor, que pedio por seis dias, e está fazendo dous annos e V. S. já está formado com a ajuda do meu suor, e ainda não é tempo de pagar-me ? para outra vez, se a isso for obrigado, fallarei mais claro para ser bem conhecido pai e filho, e ninguem mais ser enganado.

— O cirurgião Francisco José Cyrillo Leal mudou a sua residencia do largo de S. Pedro para a rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Bernardino José Monteiro, aonde o acharão como sempre prompto para o exercicio de sua profissão.

— No dia 4 ao amanhecer de 5 do mez p. p. fugio do Brejo de S. José termo da villa do Buique e comarca de Garanhuns, o escravo Venancio, com os signaes seguintes : pardo, alto, grosso, cabellos carapinhos, sobrancelhas cerradas, nariz chato, beiços grossos, principiando a barbar, abaixo do umbigo de um lado uma sicatriz de uma furada, no peito de um dos pés tem uma cicatriz de um talho, idade pouco mais ou menos de 22 annos, official de sapateiro e é muito divertido. O abaixo assignado pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e avise ou mande ao mencionado lugar que será bem recompensado.

Antonio Cavalcanti de Andrade.

— Fugio no dia 14 de fevereiro um preto crioulo de nome Sypriano, idade 60 e tantos annos, alto, magro, cor fula, barba bastante branca, cabello ralo : roga-se a quem o pegar, ou delle souber, leve á rua Direita n. 69, que será bem recompensado.

Aos senhores do mato em geral, e aos da praça em particular.

Uma cocheira com grandes accommodações recebe cavallos de trato por dia e noite a 1$: quem quizer afreguezar-se, póde dirigir-se a rua da Florentina, na cocheira que foi do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Compras.

— Compra-se um jogo de caixas de pregaria em bom uso, e um sellim com seus arreios : na rua das Cinco Pontas, sobrado da esquina do Peixoto.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio : a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, onças hespanholas, e mexicana, soberanos e moedas portuguezas de 6$400

DE COURO.

Compra-se um vestuario completo, novo, ou com pouco uso : na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

— Compram-se na rua da Cadeia do Recife n. 54, 15 traves de qualidade, e que regule 30 palmos cada uma, e 15 ditas de louro do mesmo tamanho.

— Compra-se uma preta moça que tenha boa figura por 1:000$; quem quizer dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, terceiro andar.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista : a tratar com o seu administrador.

Attenção.

Compra-se uma taberna que esteja em boa localidade, e afreguezada para o mato e praça : quem tiver annuncie por este Diario.

Vendas.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Presuntos.

Na rua Direita n. 6 ha presuntos de Lumego de primeira qualidade, e dos ultimos chegados a este mercado a 480 rs. a libra; a elle que é pechincha. A qualidade mostra-se de graça.

Fazenda avariada
NA
Rua do Queimado numero 19.

Cambraia branca com flores, tendo cada uma peça 8 1/2 varas, pelo preço de 400, 500 e 640 rs. a peça, a ellas antes que se acabem; madapolão fino de jarda peça de 40 jardas a 8$500, 9$ e 9$500 a peça, cortes de cambraia de côr á aquille a 1$600 o corte, chita de quadros assetinados a 160 o covado.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores um completo sortimento de fazendas finas chegadas pelos ultimos navios da Europa, assim como:

Córtes de filó de seda com babados bordados a froco o mais rico que ha	$
Mantas de seda pretas muito ricas	14$000
Córtes de vestidos de seda de todas as cores	$
Camisas de cassa bordadas para senhora	$
Grosdenaple preto, covado, 1$600, 1$800, 2$,	3$000
Ricos chales de merinó bordados, imitando touquim	16$000
Poupelina de seda, os mais lindos padrões que tem vindo, covado	1$280
Chapeos de seda para meninas e senhoras a 10$000 e	12$000
Talmas pretas bordadas muito lindas.	
Enfeites para senhora.	
Pentes de tartaruga a 7$ e	15$000
Espartilhos.	
Luvas de pellica de Jouvin para senhora e homem.	
Córtes de cambraia bordados com babados.	
Chales de froco de todas as cores.	
Paletots de ganga e brins a 5$ e	5$500
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Gravatas de setim preto e de cores.	
Paletots de panno preto a 16$ e	30$000
Camisas brancas e de cores a 2$ e	2$500
Ditas de fustão	3$200
Paletots de alpaca pretos, golla de gorgurão	11$000
Córtes de calça de brim	1$280
Casemiras de cores enfestadas	3$500
Chapeos francezes para cabeça	7$000
Casemira preta de diversas qualidades	$
Velludo preto de Italia, covado 4$500 e	7$000
Lenços de seda de cores de 1$, 1$280	2$000

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja da Esperança,
Rua do Queimado n. 33 A,

vendem-se para a quaresma todas as fazendas proprias desses actos, e especialmente franjas pretas com vidrilho, largas e estreitas, de 600 a 1$ a vara, ditas sem vidrilho a 400, 500 e 640 rs., e tambem mais estreitas a 320 a vara, tranças com vidrilho proprias para as mantas em uso a 640, 700 e 500 rs. a vara, enfeites pretos com vidrilho a 4 e 5$, ultimo gosto, fitas de velludo largas e estreitas a preços commodos; na mesma loja se encontrará muitos objectos, diversas miudezas que até hoje teem sido exclusivas de certos estabelecimentos desta praça: todo o sortimento em perfumarias, pós, opiat, extractos diversos, leite virginal, pommada regeneradora, imperial, agua de Colonia de diversos fabricantes inglezes e francezes, sabonetes, corchiquesm, escovas, espelhos, pentes, etc.

Chocolate.

Na rua Direita n. 6 vende-se chocolate de qualidades e do melhor fabricante de Paris, por menos do que em outra qualquer parte, sendo de 10 libras para cima se fará differença razoavel; a elle, senhores, que a estação é propria.

Enfeites de retroz com vidrilhos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 5 e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cheguem á loja nova
NO
Aterro da Boa-Vista n. 74,

Que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, e afiança-se vender mais barato do que em outra qualquer parte: facas e garfos de cabo de balanço a 5$ a duzia, ditas muito finas a 6$ e 7$, ditas de cabo de viado a 4$200, ditas cravadas e oitavadas a 3$200, meias para senhora a 240, 320 e 400 réis o par, ditas pretas para homem a 260, ditas cruas para homem a 160, 200 e 320 o par, ditas de cores muito finas a 200 e 240 o par, baralhos de cartas portuguezas a 200, ditas francezas a 320 e 400, pennas de aço de lança a 1$ a grosa, ditas sem o ser 500, ricas abotoaduras para punhos a 640 o par, caixinhas com agulhas francezas a 240 e 320, massos de grampos a 40 rs., cartões e caixas de colchetes a 70 rs., cinturões de borracha a 600, suspensorios a 240, enfiadores de linho para espartilho a 120 e 160 cada um, caixas com lamparinas a 60 e 80 rs., resma de papel de peso a 3$400, dito almaço a 3$ e 3$500, sapatos de lustre para senhora, obra bem feita a 1$600, ditos de marroquim rôxo e preto a 800 e 900 rs., sapatões de lustre para homem a 3$800 e 4$ o par, ditos do Aracaty para meninos de 6 a 10 annos a 1$120 o par, muito ricas franjas pretas de seda e de lãa e linho para enfeitar vestidos, fitas de todas as qualidades e tisouras de todas as qualidades e muitos mais objectos que se torna enfadonho mencioná-los.

— Vende-se uma mulata e um mulato ambos de idade de 18 a 20 annos e de bonitas figuras: na rua do Crespo n. 23.

Rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardy acaba de receber de Paris os mais ricos e modernos chapeos de seda para senhora com veos a 28$, ricos chapeosinhos de seda para baptisado, ricos chapeos amazonas de seda, de palha e de feltro para senhora, chapeos de palha enfeitados e sem enfeites para senhoras e meninas, capellas para noivas, riquissimas, enfeites de cabeça, fitas, bicos, trança branca, de cores e preta, franjas de vidrilho pretas, de largura de 4 dedos, proprias para mantelete e casaveque, e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

Methodo
PARA
FLAUTA.

Na praça da Independencia n. 34, loja de chapeos, vende-se um methodo para flauta (em portuguez) por 8$, assim como um atlas de geographia por Sinemencour, em muito bom estado, por 5$, poesias de Caldas, Garret, D. Branca, Mocidade de D. João V, 3 volumes; tudo isto se vende muito barato.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de fazendas finas, como sejam:
Roupões de cambraia branca bordados para senhora.
Chapeos de seda para senhora.
Camisas para senhoras muito finas.
Ricos talhos de froque para vestidos.
Ditos para casaveque.
Roupinhas para menina.
Ditas para menino.
Grosdenaple preto de todos os preços.
Ditos de cores.
Toalhas de labyrintho.
Lenços de dito, e cobertas de velludilho para cama de noiva.
Ditas de todas as larguras e muito finas.
Manguitos de todas as qualidades.
Ricas obras de ouro de lei, e outras muitas fazendas finas: com a vista dos compradores se lhe mostrará todas as mais fazendas, que se vende tudo por menos do que em outra qualquer loja.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, milho e farinha de mandioca, saccos com feijão preto, mulatinho e branco, arroz de casca, gomma de mandioca, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnaúba, doce de goiaba de boa qualidade, tudo por preço muito barato: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha constantemente para vender:
Champagne marca de fogo da melhor que vem ao mercado.
Chocolate de todas as qualidades.
Burras de ferro das melhores que tem vindo a este mercado.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se uma escrava de 26 annos de idade, com muito boa conducta, elegante figura, sem vicios nem achaques, sabe com perfeição ensaboar, e tem principio de engommar e cozinhar: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista n. 10.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, e que rende um bom alguel: a tratar na rua da Conceição n. 27.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

— Vende-se o verdadeiro rapé Meuron, pelo mesmo preço que se vende no deposito geral: na rua estreita do Rosario n. 29.

PEDRAS DE LISBOA.

Vendem-se 8 pedras para esquina de casa por preço commodo: na rua do Crespo n. 11.

Escravos á venda.

Vendem-se 10 escravos peças de 15 a 26 annos: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA

Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

ATTENÇÃO
Aos habitantes da freguezia de S. José, e ao publico em geral.

Acaba de abrir uma nova loja na rua Direita n. 104, aonde se encontra um completo e variado sortimento de fazendas, tanto para a praça como para o mato, e que se vendem por baratissimos preços, dinheiro á vista, notando-se entre ellas ricos chapeos enfeitados para menina, pelo baratissimo preço de 12$, ditos francezes para homem a 7$, manguitos de lindissimos gostos e superior qualidade a 2$500 e 1$800 o par, gollinhas finas a 800, a 1$ e a 1$500, ricos chales de frocos a 14$ e a 16$ cada um, ditos de merinó bordados a 7$500, ditos bordados a froco a 10$, ditos com flores de froco muito finos a 13$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos bordados a retroz com duas palmas a 10$500, ditos matizados de riquissimos padrões, fazenda inteiramente nova, pelo baratissimo preço de 12$ cada um, enfeites ricos para cabeça de senhora a 6$ e a 7$ cada um, luvas bordadas para senhora a 2$200, ditas de torçal a 1$280, ricas lãas para vestido de senhora, de lindissimos padrões a 800 rs. o covado, ricas mantas de filó pretas para senhora a 12 e a 14$ cada uma, sedas de quadrinhos de lindos padrões e muito finas a 1$280 o covado, grosdenaple preto a 1$800, 2$, 2$200 e 2$600 o covado, dito lavrado a 1$800 o covado, mantas para gravata de muito bom gosto a 3$800 cada uma, peças de bretanha de linho muito fina a 5$500 cada uma, cassas muito finas para cortinado de cama a 12$ a peça, chitas francezas escuras e claras, ditas estreitas de tintas fixas e lindos padrões, paletots de panno fino pretos e de cores para diversos preços, musselinas brancas o de cores, córtes de gorgurão de seda para collete, um completo sortimento de tudo quanto é proprio de uma loja de fazendas, que só com a vista se poderá apreciar o bom gosto, e tudo se vende por baratissimos preços, a troco de sedulas ainda que sejam velhas.

— Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 48, com poucos fundos: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Vende-se uma armação por preço barato: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

— Vende-se espirito de vinho superior para marcineiro, garrafas vasias a 4$ o cento: na taberna do pateo do Paraizo n. 16. Na mesma precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com alguma pratica da mesma.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Attenção.

Uma senhora vinda de Lisboa por este ultimo paquete, trouxe para negocio alguns chapeos de senhora, obra rica e de muito gosto, trancelim de cabellos, trança de ditos para anneis; promette-se vender tudo por barato preço, na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos n. 12, armazem de Fernandes & Filhos, vende-se cevada muito nova em saccos a 2$ a arroba.

Annuncios.

Vendem-se quatro cabriolets muito elegantes, e um magnifico carro de 4 rodas e 4 assentos, o mais bem feito que se póde desejar: trata-se na rua do Crespo n. 4, loja amarella.

Pentes de todas as qualidades.

A loja de miudezas d'aguia branca está provida de um grande e variado sortimento de pentes de todas as qualidades, sendo de tartaruga, virados, mui fortes e de gostos os mais modernos possiveis a 12, 14 e 16$000, ditos sem ser virados a 3$500 e 5$, ditos de massa, virados, tambem de muito gosto, e tão perfeitos n'obra que pouco differem dos de tartaruga a 2$500 e 3$, ditos sem serem virados, igualmente bonitos e bem acabados a 1$ e 1$200, ditos travessos de massa e borracha para meninas, o melhor que se póde encontrar a 800, 1$ e 1$200, ditos mui finos de borracha para alisar a 1$ e 1$280, ditos de bufalo brancos e pretos e de baleia a 320, 400, 500 e 640, ditos de borracha, pequenos, mui proprios para segurar o cabello a 640, ditos de borracha e bufalo para piolhos a 400, 500 e 640 rs., ditos de marfim e tartaruga para alisar a 2, 3 e 4$. Além disso acharão os freguezes um grande sortimento de escovas finas para dentes, cabello, unhas e fato, e muitas outras cousas, que enumera-las, se tornaria enfadonho; assim quem precisar de qualquer objecto de miudezas, é dirigir-se a rua do Queimado, no quatro cantos, loja d'aguia branca, que será bem servido com agrado e sinceridade.

Na loja d'aguia branca.

Bicos pretos, franjas e tranças com vidrilhos. Estes objectos que de presente são essenciaimente necessarios para enfeites de vestidos, manteletes e casaveques pretos, se acharão na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, sendo bicos pretos de bonitos padrões enfeitados de vidrilhos, franjas de seda, e velludo com vidrilhos, tranças de seda de differentes larguras e moldes tambem pretas e com vidrilhos, tudo por preços baratissimos.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

ARMAZEM
DE
FAZENDAS E MODAS
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU.
11 Rua do Queimado 11
Para senhores

Cortes de vestidos pretos de grosdenaples, gorgurões e nobrezas, bordados a velludo e a seda, em alto relevo, de gosto á Aquile, tres folhos e duas saias.
Manteletes pretos no caprichoso gosto á Maintenon; peregrinas pretas de nobreza, com bordado de seda em alto relevo; talmas pretas de seda imperial, guarnecidas a roquete e a velludo faconne, e vestidos de seda de cores á Maintenon, guarnecidos de rendas.
Mantas de blond preto bordadas.
Marabuts e enfeites pretos para toilette.
Manteletes, peregrinas, capas de côr e chapéos para passeio e para visita, e luvas de pellica de Jouvin brancas e de cores.
Pentes de tartaruga e todos os objectos necessarios a um toilette de senhora, incluindo adereços de ouro guarnecidos a perolas e a coral, ultimo gosto.

Para cavalleiros.

Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto impermeavel, e de casemiras pretas e de cores.
Calças de casemiras pretas e de cores.
Chapéos de castor brancos e pretos.
Luvas de pellica de Jouvin, brancas e de cores.
Charutos superiores de reserva.
E todos os objectos necessarios ao toilette de um cavalheiro, incluindo correntes de ouro para relogio, do mais elegante e apurado gosto.
Este estabelecimento estará aberto até ás 9 horas da noite, convenientemente illuminado para receber as familias que se dignarem visita-lo, afim de avaliarem da sua importancia para a preferirem.

Gravatas pretas.

Vendem-se gravatas pretas de grosdenaples e de gorgurão a 1$ e 1$600, ditas de setim e de gorgurão bordadas nas pontas, fazenda muito superior, a 2$: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Luvas de pellica e de outras qualidades.

Vendm-se luvas de pellica de Jouvin, muito frescas, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, ditas pretas de seda bordadas para senhora a 2$ o par, ditas para homem a 1$600, ditas de torçal para senhora a 1$, ditas de seda de cores bordadas e enfeitadas com ricas guarnições de bico de blond a 2$, ditas lisas brancas e amarellas a 1$280: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— endem-se sementes de hortaliças de todas as qualidades; na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 3.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PARA A QUARESMA.

Na loja da empanada encarnada, rua do Queimado n. 37, acaba de receber ultimamente de França um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa, bem como sejam, ricos córtes de vestidos de grosdenaple preto, bordados a velludo e a retroz, manteletes de grosdenaple preto, ricamente enfeitados, mantas de filó preto e lós pretos, fazenda muito superior, a melhor que ha no mercado, grosdenaple preto de muitas qualidades, um completo sortimento de panno fino preto e de casemira preta para todos os preços, e todas estas fazendas se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem se afiança de servir e agradar com toda a delicadeza todas aquellas pessoas que frequentarem este estabelecimento.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, pretas, côr de canna e brancas, e outras cores a 2$400, ditas de seda para senhora a 1$280, 1$600 e 1$ o par, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 12 e 14$, ditos sem serem virados a 4 e 5$, ditos imitando tartaruga a 1$: no aterro da Boa-Vista, loja nova n 74.

— Vende-se uma preta escrava, moça, de 22 a 24 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar, engommar e vender na rua: quem a pretende comprar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

Peças de madapolão com toque

Na rua do Crespo, loja de quatro portas junto a da esquina que volta para a rua da Cadeia, vendem se peças de madapolão fino e largo, com pequeno toque de avaria a 3$500 cada uma.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16.

Cheguem a pechincha.

Na loja do Preguiça tem para vender grosdenaple preto da melhor qualidade que é possivel pelo baratissimo preço de 1,900, 2,000, 2,200, 2,400, 2,800 e 3$ o covado

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jouhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.

Vende-sedamasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Os jesuitas.

Sahio á luz esta bella e interessante producção da penna do Dr. Ildefonso Llanes Godinez, e acha-se desde já á venda no largo da Independencia ns 6 e 8: na rua do aterro da Boa-Vista n. 82, loja de miudezas: no café do Sr. Paiva, rua da Cadeia de Santo Antonio, e em todas as livrarias desta cidade, a 2$ o exemplar.

Cheguem á loja do Sertanejo
Rua do Queimado n. 43 A.

Que rica pechincha para a quaresma se está acabando, bem como sejam: cortes de vestidos de seda pretos com 3 saias o melhor que pode haver no mercado pelo commodo preço de 50$, 60$ e 70$, grosdenaples de todas as qualidades a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 1$900, 2$, 2$200, 2$400 e 2$600 e muito fino de 4 palmos de largura a 2$800, mantas de blond pretas a 10$, ditas muito finas o melhor que ha no mercado a 16$ e 18$ cada uma, meias pretas de seda a 2$600, ditas brancas a 2$500, 2$800 e 3$, ditas de laia para padre a 1$700 e 2$, sarja preta hespanhola de duas larguras a 1$900 e 2$200, paletots de panno fino forrados de seda a 20$, 22$ e 25$, pannos pretos de todas as qualidades, velludo preto e de cores, seda preta lavrada, dita branca, mantas brancas de blond a 7$ e 8$500, ricos enfeites de vidrilho do ultimo gosto a 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$, ricos espartilhos do melhor gosto que póde haver de carritel a 8$, 9$ e 10$; assim como sejam obras feitas de todas as qualidades, pentes de tartaruga á Imperatriz o melhor que póde haver, e tudo mais que se pode procurar se acha neste estabelecimento a vontade do comprador; garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Com toque
de avaria.

Estopa larga propria para cubrir carros a 160 rs. a vara, peças de chitas finas de listras e cores alegres, ditas de ditas do gaz: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se 7 escravos, sendo moços, de bonitas figuras, e com habilidades, entre elles moleques e negrinhas: na mesma se compra e recebe-se para vender de commissão, afiançando-se a presteza da venda: na rua do Livramento n. 4.

Banha.

Na rua Direita n. 6 ha excellente banha refinada propria para cabello e pharmacia em pequenas latas de 10 libras a 4$600 cada lata; a ella que é nova e alva.

MILHO.

Vende-se milho novo em saccos grandes a 11$: nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, laazinhas de quadros miudos e graudos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$800 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

Toalhas adamascadas.
Fio devela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

— Vende-se um bonito escravo peça, nação Angola, idade 20 annos, pouco mais ou menos, de uma força immensa, é bom cozinheiro, tanto de forno como de guizados, faz perfeitamente pão de ló e o coze com muita perfeição, foi criado mais de 14 annos em sitios, para cujo trabalho tem uma habilidade rara, tanto para fazer canteiros como para plantar, e todo o serviço do campo, para o que tem grande desembaraço, bom comprador de rua, em que tambem se occupava com fidelidade, muitas vezes mandei fazer pagamentos por elle de consideração, que comprio fielmente; está hoje recolhido á casa de detenção por seu senhor ser já velho e viuvo sem familia, e por evitar desvarios o recolheu ahi, e só se vende para fóra da provincia ou engenho: na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Meias pretas de seda.

Vendem-se meias pretas de sada para senhora, muito encorpadas e muito elasticas a 3$ o par, ditas inglezas muito superiores, que servem tambem para os senhores sacerdotes a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

ALGODÃO DA BAHIA

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, vende-se algodão da Bahia e fio de algodão em novellos.

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista n. 60, loja de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas córtes a 5$500, 6$500, 7$500, até 12$ cada corte, e pannos pretos, differentes preços e qualidades.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas asdores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Relogios.

Relogios patente inglez, por um dos melhores fabricantes de Londres; vende-se na rua do Crespo n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma grande casa de sobrado com excellentes commodos para grande familia na passagem da Magdalena entre o sitio do Sr. Barroca e o dos herdeiros do fallecido coronel Mamede, tendo bom sitio, cocheira fóra para carro, estribaria para 6 cavallos, quartos para feitor e escravos tudo de pedra e cal, muro e portão de ferro, baixa de capim, arvores de fructos: quem o pretender dirija-se ao armazem de cabos de Mamede & Martins na rua do Vigario n. 1, ou á rua Imperial n. 167, segundo andar, que acharão com quem tratar.

É chegada a encommenda das mais superiores camisas inglezas proprias para pessoas gordas: na loja da rua do Queimado n. 10, de Ceite & Correia.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda	$
Ditos ditos de cores e brancos	$
Ditos de cambraia bordados ao lado	$
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$400
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado	900
Frondelina e barege de seda, covado	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara	640
Mantas de blond pretas e brancas	$
Ditas de linho o mais rico possivel	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos	$
Entremeios e tiras bordadas	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes	$
Calças de casemira pretas e de cores	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca prèta e de cor mesclada	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

VENDEM-SE
Em casa de C. J. Astley & C.

Cabos da Russia de manilha.
Cobre para forro, com pregos.
Vinhos de champanha, Moselle e Bordeaux.
Salitre refinado.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. José, sito na freguezia de Santo Antão, quatro legoas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho mói com agua, tem grande cercado, limpo e circulado por valado, muita mata, e paramentado de todo o necessario, sendo: casa de vivenda boa e grande, senzala para escravos, casa de bagaço, estufa, casa de retame, etc., e tudo no melhor estado possivel: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario que é o do engenho Sibiró da Serra para tratar negocio.

As mais ricas e mais modernas chapelinas de palha de arroz e tambem de filó de seda, assim como véos para as mesmas, se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Na rua da Soledade n. 70, vende-se capim muito bom, verde e barato.

BOM E BARATO.

Córtes de casemiras de cores, fazenda superior, por 4$: no Passeio Publico, loja n. 11.

— Na rua Direita n. 91, becco do Serigado, vende-se manteiga ingleza fina a 1$280 a libra, dita franceza a 720, tainhas de alagoa muito frescaes, doce de goiaba a 1$120 o caixão, arroz a 120, 100 e 80 rs. a libra, ameixas a 640, figos de commadre a 320 a libra, vinho de diversas qualidades e preços, sendo a 800, 640, 480 e 320 a garrafa, tudo isto por um razoavel preço.

— Vendem-se tres bois mansos de carro, bastante gordos: na rua estreita do Rosario n. 43, terceiro andar.

— Vende-se um escravo de muito boa figura, e de uma conducta sem segunda, com grandes habilidades: na rua estreita do Rosario n. 11.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— No dia 16 de março do corrente anno fugiram do engenho Canôa Rachada, freguezia d'Agua Preta, comarca do Rio Formoso, os escravos seguintes: Barbino, cabra, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cara lisa, testa grande, olhos vivos, rosto redondo, tem um signal pequeno entre as sobrancelhas, pouca barba, bocca pequena, beiços arribitados e finos, estatura regular, secco do corpo, espadaúdo, pernas finas, pés bem feitos, bastante fallante. Manoel, cabra de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, phisionomia tristonha, cara descarnada, nariz apapagaiado, pouca barba, estatura regular, secco do corpo, tendo marcas de ventosas na barriga, proveniente de molestia, pernas finas com marcas de boubas, e coxeia um pouco de um quarto, que mal se divulga pelo andar; o primeiro foi comprado no Recife ao Sr. Marcelino Francisco Alves da Silva no mez de outubro do anno proximo passado, tendo chegado ha pouco de Pageú de Flores do lugar Baixa-Verde, e o segundo tambem foi comprado no Recife no mesmo tempo do primeiro ao Sr. Jacintho José do Amaral Aragão, tendo sido de Altinho; porém presume-se terem ambos tomado a direcção de Baixa-Verde, por terem sahido juntos, entrouxados e com duas armas finas, sendo um clavinote e uma espingarda, ambas usadas: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a José Filippe S. Tiago Ramos, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, que serão recompensados com a quantia de 200$. Canôa Rachada 25 de março de 1859.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.